ANNO XXIX — SEGUNDA FEIRA 22 DE AGOSTO DE 1853. — N. 187.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO'.

Subscreve-se a 13$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceara' « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Para' « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 20 DE AGOSTO.

Sobre Londres 28
« Paris, 337
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas . . . 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . . . . . 16$000
« de 6$400 novas . . . . . . 16$000
« de 4$000 . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . . 1$940
Pesos columnarios . . . . 1$940
« mexicanos . . . . 1$800
Acções do Banco. . . . . 10 %
Desconto de Lettras . . . . 9 a 11 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Jul.	Austria	5 de Jul.
Hespanha	9 de »	Inglaterra	9 de »
França	8 de »	Suissa	4 de »
Belgica	4 de »	Suecia	26 de Jun.
Italia	4 de »	E. Unidos	25 de »
Alemanha	3 de »	Mexico	10 de »
Prussia	3 de »	California	15 de Mai
Turquia	2 de »	Chili	15 de «
Russia	29 de Jun.	Buenos-A.	4 de Jul.
Dinamarca	28 de »	Montevideo	5 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Para'	1 de Agosto	S. P. do Sul	3 de Jul.
Maranhaõ	6 de »	S. Paulo	12 de Jun
Ceara'	11 de »	Minas	23 de »
Parahiba	15 de »	R de Janeiro	26 de Jul.
Alagôas	31 de Julho.	Bahia	30 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

22 Segunda. S. Fabriciano m.
23 Terça. S. Filippe Benicio.
24 Quarta. S. Bartholomeo ap.
25 Quinta. S. Luiz rei de França.
26 Sexta. S. Zeferino p. m.
27 Sabbado. S. José de Calazans.
28 Domingo. S. Hermes.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação, terças e sabbados.
Fazenda, terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphams, segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel, terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Agosto 4 Lua nova as 10 horas, 15 minutos e 35 segundos da manhãa.
« 12 Quarto crescente as 3 horas, 19 minutos e 36 segundos da manhãa.
« 18 Lua cheia as 8 horas e 35 minutos e 40 segundos da tarde.
« 26 Quarto minguante a 1 hora e 17 minutos e 33 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda ás 7 horas e 18 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Por decretos de 11 de julho corrente foram nomeados:

Presidente da junta do commercio da provincia do Pará, o inspector do thesouro publico provincial João Baptista de Figueiredo Tenreiro Aranha.

Deputados da mesma junta, o chefe de secção da contadoria da thesouraria da fazenda Antonio Agostinho de Andrade Figueiredo, e o official-maior da secretaria da presidencia Manoel Jorge Roque Ribeiro.

Por decreto de 13 do dito mez foi nomeado o coronel José Corrêa da Silva Guimarães para commandante superior da guarda nacional da comarca de Missões, da provincia de San-Pedro do Rio Grande do Sul.

Por decretos de 15 do mesmo mez foram nomeados:

Majores ajudantes d'ordens do commando superior da guarda nacional dos municipios da Imperatriz, Apody, e Porto-Alegre, da provincia do Rio Grande do Norte, Benvenuto Praxedes de Oliveira e Epifanio Fernandes de Queiroz e Sá.

Capitão secretario geral do mesmo commando, Galdino Sinerio Benevides Montezuma.

Capitão quartel-mestre dito, dito, Ignacio Gomes de Oliveira.

Foi reconduzido o bacharel Felippe Alves de Carvalho no lugar de juiz municipal e orphãos do termo de Pastos-Bons no Maranhão.

Foi aceita a desistencia que fez Germano Umbelino Marques do officio de tabellião do publico judicial e notas da villa de Jaguaripe, na Bahia, para que se achava nomeado serventuario durante o impedimento do serventuario vitalicio Joaquim Antonio da Silva Marques.

Por decreto de 19 do mesmo mez foram commutadas:

A João José de Souza e Silva, em 100$ para o imperial hospital dos Lazaros da côrte, a pena de dous mezes de prisão e multa correspondente á metade do tempo em que foi condemnado por sentença do juiz municipal da 2.ª vara da côrte.

A Gonçalo, escravo, em galés perpetuas, a pena de morte que lhe foi imposta por sentença do jury do termo de Pastos Bons, na provincia do Maranhão.

A Manoel Joaquim de Souza, em galés perpetuas, a pena de morte que lhe foi imposta por sentença do jury da villa de Patos, na provincia do Rio Grande do Norte.

Por decreto de 22 do dito mez foi reconduzido o bacharel Antonio Agnello Ribeiro em o lugar de juiz municipal e orphãos dos termos reunidos de Camamú e Barcellos, na provincia da Bahia.

Por decretos de 23 do dito mez

Foi nomeado Francisco Xavier de Menezes para cirurgião-mór da guarda nacional dos municipios de Angicos e Macáo, da provincia do Rio Grande do Norte.

Foi aposentado o juiz de direito Dr. Manoel Mendes da Cunha Azevedo, em desembargador da relação de Pernambuco, com o vencimento annual de 1:100$, dependendo nesta parte da approvação da assembléa geral legislativa.

Por decretos de 28 de junho e 25 de julho do corrente foram nomeados:

Commandante superior da guarda nacional dos municipios da capital, Santos, San-Vicente, Santo Amaro, Parnahyba e Itanhaem, da provincia de San-Paulo, o bacharel Ignacio José de Araujo.

Major-commandante do esquadrão de cavallaria da mesma guarda nacional, Gabriel Marques Coutinho.

Tenente-coronel commandante do 1º batalhão de infantaria dito, Claudio José Pereira.

Tenente-coronel commandante do 2º batalhão dito dito, Amador Rodrigues de Lacerda Jordão.

Tenente-coronel commandante do 3º batalhão dito dito, Candido Annunciado Dias de Albuquerque.

Major-commandante da secção de batalhão do municipio de Santo Amaro dito dito, Manoel José Vieira de Moraes.

Tenente-coronel commandante do 1º batalhão de reserva, dito dito, Joaquim da Silva Prado.

Major-commandante da secção de batalhão de reserva do municipio de Santos dito dito, Jeremias Luiz da Silva.

Commandante superior da guarda nacional dos municipios de Sorocaba, Itú, Porto Feliz, Capavary, San-Roque e Pirapora, da mesma provincia, João Baptista Corrêa.

Tenente-coronel commandante do 1º corpo de cavallaria da mesma guarda nacional, Bento Manoel de Almeida Paes.

Tenente-coronel commandante do 4º batalhão de infantaria dito, Claudio Joaquim Justiniano de Souza.

Tenente-coronel commandante do 5º batalhão dito dito, Francisco Pereira Mendes.

Tenente-coronel commandante do 6º batalhão dito dito, Antonio Vaz de Almeida.

Tenente-coronel commandante do 7º batalhão dito dito, Manoel Innocencio da Rosa.

Major-commandante da secção de batalhão da reserva do municipio de Sorocaba, José Joaquim de Andrade.

Major-commandante da secção de batalhão da reserva do municipio de Itú, Antonio Galvão da França Pacheco.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 19 de agosto de 1853.

Officio. — Ao commandante das armas, dizendo em resposta ao seu officio n. 630, que não só deve considerar sem effeito o engajamento que contrahio o paisano Antonio Joaquim de Carvalho, mas tambem despedi-lo logo do serviço, visto ser elle estrangeiro e de má conducta, segundo affirma o coronel commandante do nono batalhão de infantaria, no officio que devolve.—Officiou-se á thesouraria de fazenda neste sentido.

Dito. — Ao inspector da thesouraria de fazenda, para mandar pagar ao Dr. Joaquim Jorge dos Santos, ou á pessoa por elle competentemente autorisada, a quantia de 15$000 rs., em que segundo o documento que remette, importou a conducção dos utensis pertencentes á extincta enfermaria dos bexiguentos da cidade da Victoria.—Communicou-se ao referido doutor.

Dito.—Ao mesmo, transmittindo o aviso de uma letra na importancia de 2:200$000 rs., sacada pela thesouraria de fazenda da provincia do Rio Grande do Norte sobre a desta, e á ordem de Barroca & Pinheiro.—Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito.—Ao mesmo, dizendo que, visto não haver inconveniente em, serem pagas semanalmente as ferias dos operarios e serventes do arsenal de marinha, expeça S. S. as convenientes ordens neste sentido, certo de que nesta data se recommenda ao inspector do mesmo arsenal que mande apresentar naquella thesouraria com o tempo necessario, para serem examinadas, as folhas dos jornaes dos referidos operarios e serventes.—Officiou-se a respeito ao dito inspector.

Dito.—Ao director do monte pio dos servidores do estado, transmittindo uma letra de 853$020 rs., em que, segundo a relação que tambem remette, importam as sommas arrecadadas pela thesouraria de fazenda desta provincia, a favor daquelle estabelecimento depois da ultima remessa. — Inteirou-se ao inspector da mencionada thesouraria.

Dito.—Ao chefe de policia interino, declarando que, para ser paga estando nos termos legaes, transmittio á thesouraria de fazenda a conta da despeza feita pelo delegado supplente do termo do Bonito com a remessa de dous recrutas para esta capital.

Dito.—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para ser relatado em sessão da mesma junta o processo verbal feito no major Alexandre Gomes de Argollo Ferrão. — Communicou-se ao commandante das armas.

Dito.—Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo que, para poder providenciar com brevidade ácerca do que representa o coronel commandante das armas no officio que remette, acompanhado de outro do commandante do forte do Buraco, convem que Smc. de accordo com o director das obras publicas e o major encarregado das obras militares, proponha o que julgar necessario para obstar a que as aguas da maré grande nas enchentes passem sobre o isthmo de Olinda para o lado da maré pequena, como aconteceu na enchente de hontem.—Officiou-se a respeito ao referido director e ao supradito major.

Dito.—Ao capitão do porto, devolvendo para serem archivados os quatro documentos que acompanharam a informação dada por aquella capitania, ácerca de uma vestoria feita na barca *Hannah Sprague*, hoje *S.-John*.

Dito.—Ao commandante do corpo de policia, para fazer apresentar ao desembargador chefe de policia interino, logo que lhe fôr requisitada, uma escolta para conduzir até Iguarassú seis criminosos que tem de responder ao tribunal do jury naquelle termo, sendo que a dita escolta deve voltar assim que tiver feito entrega dos mencionados presos.—Officiou-se ao chefe de policia para enviar os presos de que se trata, conforme requisitou o referido juiz municipal e communicou-se a este.

Dito.—Ao director do arsenal de guerra, para fornecer com brevidade ao carcereiro da cadeia desta cidade, conforme requisitou o desembargador chefe de policia interino, uma fechadura para servir na grade da prisão do oratorio da mesma cadeia, remettendo a conta da despeza que se houver de fazer para ser satisfeita.—Communicou-se ao mencionado desembargador.

Dito.—A' commissão encarregada de dar o seu parecer ácerca do contrato das carnes verdes, transmittindo para o fim conveniente, as informações que deram os delegados e S.-Antão e Cabo, e bem assim o subdelegado e presidente da camara municipal daquella cidade, sobre a concurrencia de gado nas respectivas feiras.

EXTERIOR.

O RIO AMAZONAS.

Washington 11 de agosto de 1852.

Diz-se que os artigos sobre o Amazonas e seus tributarios publicados recentemente nas columnas da *Union*, folha de Washington, são escriptos pelo tenente Maury. O autor estudou obviamente este topico com a maior attenção, e foi auxiliado neste estudo por conhecimentos sobre ventos e correntes, e sobre phenomenos metereologicos que poucas pessoas possuem como elle. Dá-nos conta dos diversos effeitos das monções sobre o continente da America Meridional; da razão porque a climatologia do norte differe tanto da do centro e da do sul, e o como uma combinação feliz de causas naturaes derrama sobre o valle do grande Amazonas elementos de fertilidade perenne e de riqueza, que nenhuma outra terra do mundo possue em tão subido grão. Não ha alli essas estações doentias devidas ás alternações de 6 mezes de secca e de 6 mezes de diluvio. Os antigos sonhos poeticos de primavera eterna realisam-se no Amazonas em todo o seu esplendor.

A temperatura he sempre agradavel ; o solo, fertil além de toda a expressão, corresponde com a maior abundancia ao trabalho do lavrador, sem apresentar a menor differença entre a vegetação exotica e a exoterica, e a planta cresce sem que seu desenvolvimento seja contido por influencias ethereas. A região do Amazonas he, em verdade, o jardim da terra, onde todos os grãos dão tres ou quatro colheitas por anno, onde as arvores produzem frutas de todos os climas, onde os brilhantes reluzem no campo e o ouro e a prata engrossam o pó, onde o ar se torna harmonioso com a musica dos passaros, onde a plumagem eclipsa o iris no esplendor do seu colorido.

A extensão do jardim do Amazonas he tambem maravilhosa. Posto que habituados neste mundo occidental ás magnitudes physicas mais illimitadas, sorprendem-nos essas descripções de um rio que banha um circulo de territorio de duas mil milhas de diametro, que tem um curso de quatro mil milhas, que na sua foz apresenta cento e oitenta milhas de largura, e he alimentado por 200 tributarios, e no qual a maré sobe mais de mar de 600 milhas. He um grande interior, tanto mais valioso, commercialmente fallando, por estarem proximas suas margens, e ser navegavel até uma distancia incrivel por navios de lotação média. A população inteira do globo podia estabelecer-se nesses deliciosos desertos, viver facilmente da producção de um sólo que tão pouco auxilio requer, e prolongar sua existencia, nesse clima tão igual e tão saudavel, á duração e energia das épocas patriarchaes.

Se essa região he universalmente tentadora, suas relações com o nosso systema commercial são peculiarmente intimas. He um ramo desse vasto systema de aguas interiores, cujo tronco principal se acha nos mares Mexicano e Caribbeo, e cujos braços são o Mississipi, o Rio Grande, o Orenoco e outros rios que desaguam naquella grande bacia. O tenente Maury provou competentemente que as correntes do Mississipi e do Amazonas convergem em um ponto não longe de Cuba, e que o barco norte-americano e a canôa do Amazonas entregues á sorte e ás correntes se encontrariam naquelle *rendez-vous*. E pois aos Estados-Unidos, mais que a nenhum outro povo, pertence a riqueza do Amazonas.

O enthusiasmo do tenente Maury, ao contemplar essa maravilhoso clima, he contido porém pelo pezar. O Brasil he senhor desses rios de ouro, e fecha-os como se fossem demasiadamente preciosos, para que alguem delles se servisse. Nem tira proveito das suas vantagens, nem consente outros as tirem. Um prejuizo, indigno dos descendentes desse Vasco que deu a todo o mundo um novo caminho para a India, depois que Colombo fora mal succedido na mesma tentativa, prohibe a entrada de navios naquelle rio, com receio de que os estrangeiros levem comsigo as riquezas fabulosas das suas margens.

Ha uma aversão veterana á admissão dos estrangeiros. O grande Humboldt quando viajou na America Meridional foi avisado officialmente de que não devia entrar no imperio do Brasil. A foz do rio está sempre guardada. A permissão pedida pelos Estados-Unidos para examinar o rio foi negada.

Os innumeros productos do interior do Brasil são transportados ás costas de bestas, centenares de milhas para o Rio de Janeiro e para o Pará, em vez de seguirem por agua com a centesima parte de despeza. As republicas do Occidente, Bolivia, Equador e Perú, ás quaes pertencem as cabeceiras daquelle rio, são obrigadas pela obstinação brasileira a dirigirem-se para o Occidente, e a exportarem seus productos pelo Cabo de Horn. Em uma palavra, graças á absurda politica do Brasil, os immensos recursos do Amazonas só nos foram revelados pelas observações illicitas do Sr. Castelnau, que o governo francez enviára á America em viagem scientifica, e dos tenentes Herndon e Gibbons, que o governo secretamente mandou descer pelo rio, para verem e darem conta do que vissem. Por sem duvida que essas noticias inflammarão nossa ambição : e se inflammarem ?

O Brasil governa aquella região á sua moda ; he absurda e offensiva essa moda de governar, mas não está em nossa mão remedia-la. Já he passada a época de disseminar a religião ou outra qualquer cousa por meio da espada, diga-se o que se disser das expedições da China e do Japão. Os meios violentos e dictatoriaes talvez se possam applicar ás nações fóra de christandade, mas não são tolerados em paizes christãos. Não parece bem propagar o commercio por meio da violencia, comquanto poucas sejam as guerras em que o commercio não tire para si a parte do leão.

A sua attitude he propriamente defensiva. Olha com ciume para todas as invasões, repelle-as para que não estabeleçam precedentes, mas não excita medidas de aggressão nem especulações de sangue. Cumpre aguardar que o Brasil faça as cousas a seu geito e a seu tempo. Suas disposições para comnosco não são tão amigaveis como podiam ser, alias o tratado commercial de que ha tanto necessitamos, e que pedimos, nos teria sido já concedido. Em presença desse facto desanimador, he loucura esperar favores amazonianos. O Edem que o tenente Maury descreve e ambiciona vira a ser por sem duvida para este paiz tudo o que elle razoavelmente póde esperar. O desenvolvimento gradual do tempo, se outra cousa não for, o conseguirá, e nossos filhos, nós não, colherão o fructo. O nosso interesse he reversivel. A posteridade gozará da realidade, e nós da abstenção dos nossos desejos. (*Union.*)

(*Jornal do Commercio.*)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisboa 2 de agosto de 1853.

Depois da minha ultima carta de 14 de julho proximo passado, pouco ou nada tem occorrido, que possa interessar os leitores do seu periodico, a não ser a seria desavença com a corte de Roma, em consequencia do ultimo breve pontificio relativo aos negocios ecclesiasticos nas dioceses pertencentes ao padroado da corôa portugueza. O breve de que se trata, datado de Roma em abril ultimo, stigmatisava severamente o procedimento do bispo de Macau, que por insinuação do nosso governo, fora a Goa e depois a Bombaim, conferir ordens a um grande numero de clerigos (diz-se que passante de oitocentos). Como por uma parte Bombaim, em vigor do breve « *Multa præclara* » de Gregorio XVI, se acha debaixo da jurisdicção espiritual de um vigario apostolico, nomeado pela Congregação da Propaganda ; e por outra parte, a maior parte dos ecclesiasticos ordenados em Goa, como tambem em Bombaim, pertenciam a districtos subtraidos pelo referido breve á jurisdicção metropolitica e primacial de Goa, o Summo Pontifice declarou taes ordenações anti-canonicas, e attentatorias dos direitos da Santa Sé. Admoestou seriamente o bispo de Macau; ameaçando-o com todo o rigor se promptamente não reconhecesse o arrojo do seu proceder, e não desistisse da *começada usurpação*; e finalmente declarou formalmente excommungados quatro presbyteros que com mais afinco e actividade tem resistido á autoridade dos vigarios apostolicos. Além disso queixa-se o Summo Pontifice, em termos sobre maneira desabridos, da praxe que vigora desde muito tempo em Portugal, de se exigir para a execução dos diplomas pontificios o *Beneplacito regio*, praxe que qualifica de *putidum inventum*. Todos os jornaes de Lisboa, Porto, e Coimbra, exceptuando a *Nação*, *o Portugal e a Imprensa*, publicaram artigos contra o breve, e em defeza do direito de Portugal ao padroado das igrejas do Oriente, levando a todos dianteira a *Revolução*, em azedume contra a curia romana.

O director e principal redactor deste periodico A. R. Sampaio, escreveu uma serie de artigos, além de violentos, e pouco orthodoxos quanto á doutrina, indigestos e mui inconcludentes, mettendo-se na questão theologica da infallibilidade ou fallibilidade do papa, questão que não vem para o caso. O governo não podia conservar-se inactivo ao presencear tão acalorado conflicto. Procurou mostrar o seu zelo pela prerogativa da corôa, fazendo que a camara dos deputados se reunisse em sessão secreta para ouvir informações, explicações, e declarações, ácerca do que occorrera ultimamente em quanto á questão do padroado, indicando ao mesmo tempo o plano que se propunha seguir em tão intrincada e espinhosa pendencia. Não posso dizer ao certo, o que se passou na sessão secreta; mas parece-me poder conjecturar com fundamento, que nella se resolveu que se promovesse uma interpellação em sessão publica, na qual o ministerio daria sobre o seu procedimento em tal objecto explicações satisfactorias. Com effeito, no dia 20, o conego Jeremias Mascarenhas, deputado por Goa, pronunciou um longo discurso, no qual depois de uma muito explicita profissão de fé, reconhecendo o primado do Pontifice Romano, e depois de advogar habilmente o direito de Portugal, ao padroado das igrejas do Oriente, e depois de apresentar uma curiosa e circumstanciada exposição do estado actual daquellas igrejas, concluio perguntando ao ministro dos negocios ecclesiasticos e de justiça, que se achava presente (como já se havia concertado) se o governo tinha tenção de tomar debaixo da sua protecção os ecclesiasticos que pela sua adhesão á causa do Padroado portuguez, se achavam debaixo do peso da indignação pontificia. R. da F. Magalhães respondeu, com muita moderação e com todo o precato, que o ministerio estava de accordo em sustentar o direito da corôa com toda a firmeza, que a tal respeito havia negociação pendente; e que portanto a prudencia prescrevia por agora a maior reserva, a qual lhe tolhia entrar em maiores desenvolvimentos. Aqui deveria ter-se encerrado a discussão.

Não foi porém, assim. O Inter-Nuncio Monsenhor de Pietro, estava presente na tribuna do corpo diplomatico. Sampaio apresentou uma proposta assignada por alguns outros deputados, em que se declaravam *benemeritos da patria* os ecclesiasticos que haviam incorrido nas censuras pontificias. Tomaram parte na discussão entre outros, o conego Castello Branco, e o lente de Coimbra Nazareth, que ambos invectivaram acremente contra a Curia Romana. Bartholomeu dos Martyres (official da secretaria dos negocios de justiça, e nella chefe da repartição ecclesiastica), quiz impedir que se approvasse a proposta ; mas não o podendo conseguir, modificou-a de maneira que ficou sendo menos directamente offensiva á Santa Sé. A proposta assim modificada foi approvada. A sessão fechou-se no meio da mais estrepitosa excitação.

O Nuncio procurou R. da F. Magalhães, mesmo no edificio da camara, e lhe declarou que visto que a camara acabava de declarar *benemeritos* os ecclesiasticos que o papa separara da communhão catholica, ia pedir os seus passaportes. Debalde o ministro, Bartholomeu dos Martyres, e J. Estevão, procuravam serena-lo. Insistio pedindo explicações. Tem havido notas, e respostas repetidas. Até ao dia 27, o governo não tinha querido dar explicação cathegorica, allegando que a manifestação tinha sido exclusivamente da camara, e que o governo a não podera impedir. O Nuncio insta por uma desapprovação positiva por parte do ministerio, que declare ser estranho áquella irreverente declaração da camara electiva. Ignoro qual será a definitiva solução deste incidente na questão do padroado. Entretanto acabo de saber que o Inter-Nuncio, torna amanhãa para o Ramalhão (perto de Cintra), o que faz esperar que se tenha achado algum meio termo conciliatorio, ao menos provisoriamente.

Antes de hontem, a camara dos pares, pela grande maioria de 41 votos contra 11, votou contra a decisão da camara dos deputados, a continuação da pensão de 6:000$800 rs. ao conde de Penafiel, que a está desfructando desde o reinado da Sr.ª D. Maria I, em compensação do cargo de correio-mór, que seus ascendentes haviam comprado, em 1611, a Felippe III, pela quantia de 70$000 rs. A discussão foi acalorada. Oraram contra a causa do conde, Ottolini, procurador geral da corôa, e J. M. Grande, e a favor o conde de Saborim, o visconde de Alges, e os marquezes de Xalada e Ficalho.

Diz-se que a camara dos deputados será ainda prorogada até o dia 20 do corrente.

Hoje apresentou na camara o deputado Antonio Lopes da Cunha, uma proposta ironica, para que se confie ao exercito a alta missão de velar pela observancia da constituição, e intervir activamente nas crises que se forem manifestando etc. Ainda senão vio arrojo semelhante. He provavel que amanhãa quando se leia a proposta na mesa, ella dê occasião a uma scena parlamentar muito turbulenta. Acha-se nesta capital o conde de Thomar. Tem sido cumprimentado por centenares de pessoas. O ministro do Reino F. Magalhães, foi dos primeiros que o visitaram.

INTERIOR.

MINAS GERAES.

Uberaba 1.º de julho de 1853.

Falla-se por aqui que o governo geral, zeloso dos melhoramentos materiaes do paiz, que tem tomado a peito, trata de mandar construir uma ponte sobre o Rio Grande ou Paraná, no lugar denominado Jaguára, no municipio do Desemboque, e uma estrada que, partindo da França, na provincia de S. Paulo, venha atravessar por esta de Minas. Louvamos uma tal medida, e esperamos que ella se realise para levantarmos em nosso coração mais um padrão de gloria a esse governo bemfeitor ; mas releva dizer o que pensamos a respeito da ponte sobre o Rio Grande, em Jaguára, porque temos pleno conhecimento da localidade, porque moramos a pouca distancia.

Duas camadas de pedras de um e outro lado formam um estreito de vinte palmos por onde passa o rio encanado, e se uma ponte se houvesse de fazer para servir sómente no tempo de secca, estamos convencidos de que a despeza talvez de 400$000 fosse sufficiente para semelhante construcção ; mas essa ponte deve-se fazer de modo que sirva para o tempo chuvoso, e então deverá ella ter seguramente umas 700 braças para vencer o alagadiço intransitavel que se fórma ao lado esquerdo do rio ; e a despeza com tão importante obra deverá importar em muitos contos de réis em prompto, além da quantia que será necessaria annualmente, para reparos de tão extensa ponte, que pouco aproveitará aos viajantes e ás tropas ; porque o lugar, em razão de achar-se sempre alagado, faz com que ninguem alli passe impunemente, e sem soffrer maleitas, que de ordinario levam os pacientes á sepultura.

Em vista, pois, das observações que fazemos, estimariamos se o governo, com a prudencia e sabedoria que lhe he propria, mandasse examinar os lugares vizinhos, e definitivamente determinasse a construcção da ponte naquelle que podesse convir aos interesses, ao commodo e á saúde dos viandantes ; e nos aventuramos a affirmar, sem receio de errar, que ha facilidade em fazer-se tal ponte em outros lugares e com muito menor despeza. * * *

RIO DE JANEIRO.

30 de julho de 1853.

Recebemos hontem folhas de Montevidéo até 12 do corrente. Ainda não se tinha completado o ministerio oriental.

No dia 7 foi sanccionada pelo poder executivo a lei que autorisa o governo a alienar por dous annos metade das rendas da alfandega e de todas as recebedorias, e a dos mercados, curraes, rifas e loterias.

De Buenos-Ayres não ha datas mais modernas do que as que tinhamos. Confirma-se a noticia de ter desembarcado o general Flôres ao norte de Buenos-Ayres, e acrescenta-se que tinha reunido alguma gente para hostilisar as partidas dos sitiadores. Os nossos leitores estarão lembrados de que este general Flôres he o mesmo que, sendo ministro da guerra do governo de Buenos-Ayres, e tendo sahido para a campanha afim de oppor-se ao movimento do coronel Lagos, a este se unio e capitaneou a sublevação. Sabem tambem que poucos dias depois abandonou a causa dos sublevados e retirou-se para o Estado Oriental. Hoje ei-lo de novo em scena contra o levantamento de que foi cabeça !

Cartas de Entre-Rios annunciaram mais uma guerra civil em Corrientes. O general Câceres, que fizera causa commum com o governador Pujol, para sustenta-lo no poder com exclusão dos partidarios do general Urquiza, acabava de reunir as suas forças e de proclamar a deposição de Pujol.

— 1.º de agosto. —

O Vapor de guerra *Paraense*, entrado esta manhãa do Rio da Prata, traz importantes noticias de Montevidéo e de Buenos-Ayres. Alcançam estas a 23 e aquellas a 24 do passado.

Está terminada a luta entre a cidade de Buenos-Ayres e os sitiadores. Depois de uma sortida geral que teve lugar no dia 11, a qual foi dirigida pelo proprio ministro da guerra, o general Paz, a desmoralisação lavrou profundamente pelo exercito sitiador. O effeito moral dessa sortida, em que houve grande numero de feridos e mortos de parte a parte, as discussões que devoravam os sitiadores e principalmente o dinheiro distribuido a mãos largas pelo governo da praça, e a profunda corrupção de uma sociedade obra e creatura de Rosas, deram em resultado a dissolução, deserção e debandada do exercito sitiador, que desappareceu do dia 11 para o dia 15 do corrente.

Logo que o general Urquiza reconheceu que a sua causa estava trahida e perdida, recorreu aos agentes inglez e francez, os Srs. Hotham e Saint-Georges, para que negociassem com o governo da praça a sua retirada de um modo decoroso. Estes agentes entraram em aberturas e conferencias naquelle sentido e debaixo de segredo. O governo da cidade, que percebeu a difficil conjunctura em que se achava o general Urquiza, e contava com os effeitos dos meios clandestinos que tinha posto em acção, procurou ganhar tempo.

Este plano teve o melhor exito para a praça. Os successos precipitaram-se por tal modo, que no dia 13, sem esperar pelo resultado das negociações, retirou-se o general Urquiza para um vapor inglez fundeado junto a Palermo. O seu exercito se havia dissolvido, parte desertando para a cidade, parte retirando-se para a companhia e outra parte unindo-se as forças com que o general Flôres se achava ao norte da provincia em apoio da cidade.

No dia 15 partio o general Urquiza para Entre-Rios a bordo do vapor de guerra norte-americano *Waterwitch*, levando comsigo unicamente as forças daquella provincia. Os contingentes das outras provincias, que tinham chegado a Buenos-Ayres, ficaram entregues á discrição deste governo.

Assim ficavam as cousas daquelle lado do Rio da Prata. Dentro de pouco tempo apresentará a campanha um aspecto de anarchia, se Lagos ou Flores não conseguirem levantar uma bandeira que reuna os grupos. Será esta bandeira a da obediencia á praça, ou a do principio federal como se dizia ?

Dissemos acima que os agentes inglez e francez tinham entrado em conferencias com o governo da praça para a retirada decorosa do general Urquiza. Uma carta que temos á vista, escripta por pessoa bem informada, dá a este respeito os seguintes interessantes pormenores :

« Segundo a opinião de pessoas muito proximas ao general Urquiza nutrio este sempre sinceros desejos de paz. Tinha desesperado de dar organisação ao paiz, principalmente depois de ter visto que a provincia não era unanime em adoptar a constituição feita pelo congresso, e que, em verdade, era semente lançada em terreno mal preparado. Isto e os continuados avisos que recebia da cidade, annunciando-lhe a proxima traição deste ou daquelle chefe, ou uma tentativa de assasinato, lhe causavam desgostos, dissabor e apathia, na época em que mais era preciso obrar com energia.

« Nesta disposição de animo, lançou-se nos braços dos agentes francez e inglez, que promettendo fazê-lo sahir do lance, exigiram como condição um tratado de navegação dos rios interiores da Confederação. Pareceque o Dr. Lopes, ministro dos negocios estrangeiros do Director, se oppôz inutilmente á celebração de tratado nos termos indicados pelo conde Brossard, alma da legação franceza, em cujas aguas tem navegado sempre sir Charles Hotham.

« Entretanto os agentes francez e inglez, induzindo o general Urquiza a esperar uma paz honrosa, concorriam para dilatar uma situação que se tornara impossivel. Obtido porém o tratado de navegação, os ministros francez e inglez trataram decididamente e com efficacia dos ajustes de paz. »

A perda da força moral produzida por esta dilação trouxe a dissolução do exercito sitiador antes de terem chegado os agentes estrangeiros ao termo da sua negociação. O tratado estava porém assignado e ratificado pelo director da Confederação, e assim tinham conseguido aquelles agentes o seu fim. Resta ver se o congresso e sobretudo se a provincia de Buenos-Ayres reconhecerá semelhante tratado.

Os vasos da divisão naval brasileira nenhuma parte tomaram na retirada do general Urquiza. Na posição de neutralidade adoptada pelo imperio nada mais podiam fazer do que prestar bons officios, e esses bons officios não foram reclamados. Apezar disso os commandantes dos nossos navios de guerra tinham ordem de receber a bordo e de protegerem a todos os individuos que procurassem a protecção da bandeira imperial, e consta-nos que apenas houve noticia de que o director se tinha embarcado, foi o commandante da divisão naval do Brasil a bordo do vaso em que aquelle se achava com o fim de comprimenta-lo e de dirigir-lhe as expressões proprias das circumstancias. O director mostrou-se satisfeito.

Affirmavam alguns que o general Urquiza continuaria a exercer as funcções de director. Sustentavam porém outros que sahio com a intenção de abdicar e de retirar-se á vida privada no Estado Oriental ou no Brasil.

A sala dos representantes elegeu para governador da provincia o Sr. D. Nicoláo Anchorena, o qual recusou. Foi eleito em seu lugar o Sr. Dr. Obligado, que commandava um dos corpos da defensa da cidade e que pertenceu ao antigo partido federal. Os ministros pediram a sua demissão, mas o novo governador exigio que continuassem todos sem excepção, sob pena de retirar-se.

Em Montevidéo houve na manhãa de 18 do passado o movimento revolucionario que parecia estar premeditado, mas que foi precipitado por um conflicto casual entre a guarda nacional e um batalhão de linha formados na praça da cathedral para a parada daquelle dia, anniversario do juramento da constituição. Resultaram deste conflicto algumas desgraças, felizmente em pequeno numero.

O general Cezar Diaz, pozimeiro, e logo depois o general Pacheco y Obes, puseram-se á frente dos revoltosos, segundo disseram, para salva-los com a sua responsabilidade do passo criminoso que tinham dado. Esse estado de cousas durou apenas algumas horas, bastando para pôr-lhe termo a resolução que tomou o presidente da republica, de reorganisar o seu ministerio com o coronel Flores na pasta da guerra, e D. Manuel Herrera y Obes na da fazenda. O Sr. Berro conservou o cargo para que fôra nomeado em 4 do passado, isto he, o de ministro de interior e relações exteriores.

Nesse lamentavel successo ficou bem reconhecido que ha actualmente na Republica Oriental um verdadeiro horror á guerra civil, e um profundo sentimento da paz. A revolução, nascida do estado de irritação em que se achavam os espiritos por causas que não podem ser desconhecidas aos nossos leitores, e precipitada por um incidente inesperado, foi logo suffocada sem violencia.

Para esse resultado, folgamos de o dizer, muito concorreu com seus bons officios o representante do Brasil em Montevidéo, o qual teve em seu apoio a prudencia e bom accordo dos agentes francez e inglez.

Houve receios de que o successo da cidade excitasse alguma commoção na campanha, mas esses receios haviam cessado com as communicações que dos departamentos vizinhos se haviam recebido.

Abaixo transcrevemos alguns documentos officiaes, sobre o movimento do dia 18, e um artigo do *Eco del Pueblo* sobre os acontecimentos desses dias.

De Corrientes annunciam que as forças do governador Pujol bateram as do general Caceres, e que este se refugiara em Entre-Rios.

Montevidéo 20 de julho.

Bem informados hoje de todas as circumstancias do lamentavel successo de 18, vemos que não teve outro caracter se não o de uma collisão de tropas produzida por um incidente desgraçado.

He certo que se annunciava, havia dias, uma revolução ; mas este boato não tinha evidentemente outra origem nem outra causa senão a necessidade de justificar o armamento da guarda nacional, que contra a lei se fazia por ordem superior em S. José, na Colonia e em Montevidéo, e aqui, a pretexto de uma manifestação para celebrar o anniversario do dia 18.

Apezar do infundado boato de revolução, consideravel numero de cidadãos, dos que pertenceram á defeza de Montevidéo, julgaram conveniente reunir-se para prevenir a possibilidade de tão grave perigo em um dia de enthusiasmo popular ; e por intermedio do Sr. Dr. Herrera y Obes, e por conselho deste mesmo senhor, solicitaram do Sr. ministro brasileiro, o Dr. Paranhos, que não se desvirtuasse o objecto dessa reunião, sendo seu fim examinar a situação, os perigos que podia encerrar e as precauções que conviria adoptar-se.

A esta reunião, que teve lugar na noite de 17, concorreram os deputados da minoria e varios outros cidadãos, figurando entre elles as tres pessoas já convidadas pelo Sr. presidente da republica para completar o ministerio.

Desta reunião teve conhecimento o governo por intermedio do Sr. ministro brasileiro.

Depois de expôr com franqueza e sinceridade perante o Sr. ministro brasileiro, as difficuldades da situação, para que com pleno conhecimento de causa podesse interpôr seus bons officios em favor da paz, concordaram unanimemente que não tinham fundamento os boatos de revolução ; mas concordaram tambem que era muito possivel uma explosão por causa da irritação dos animos, excitados havia muito tempo, produzida pelo menor incidente mal interpretado.

Diante desta possibilidade convieram em que era prudente, para evitar essa explosão, impedir a reunião das forças na praça publica em um dia de enthusiasmo.

Instaram por conseguinte com o Sr. ministro Paranhos para que se servisse levar essa supplica ao presidente da republica, e para que interpozesse sua influencia pessoal, e a posição official de seu caracter de ministro de um governo amigo junto de S. Ex., para que a reunião de forças na praça não tivesse lugar no dia seguinte.

O Sr. ministro Paranhos annuio ás instancias dos cidadãos reunidos em sua casa, e ao retirarem-se estes, depois da meia noite, dirigio-se o Sr. Paranhos á casa do Sr. ministro do interior, D. Bernardo Berro, e solicitou encarecidamente se evitasse a reunião de forças na praça.

Desgraçadamente não se annuio ao passo officioso do Sr. Paranhos, e não se deu contra-ordem ás tropas.

Na manhãa de 18 appareceram no caes as lanchas dos vasos de guerra estrangeiros com forças cujo desembarque fôra requisitado pelo governo.

A's 11 horas a guarda nacional e o batalhão de linha n. 2 chegaram á praça para occupar o lugar que lhes competia.

Espalhara-se que, na guarda nacional, figuravam chefes e officiaes do estado-maior e soldados dos que haviam pertencido a corpos veteranos, os quaes vinham municiados, em quanto que os jovens de Montevidéo e da União, alistados de boa fé, não levavam um cartucho.

Nesta preoccupação dos espiritos, por um movimento mal comprehendido das forças, o batalhão n. 2 julgou-se atacado pela guarda nacional, e a guarda nacional pelo batalhão de linha, e n'um momento travou-se o conflicto.

O batalhão de linha n. 1 foi pôr-se ás ordens do presidente : varios cidadãos, principalmente membros da maioria das camaras, apresentaram-se ao presidente para cooperarem com o fim de dominar o conflicto, e o corpo diplomatico estrangeiro rodeava o governo.

Na tarde de 18 o Sr. ministro do interior convocou em casa do Sr. ministro brasileiro varios membros do corpo legislativo, tanto da maioria como da minoria, com o fim de conferirem sobre a situação.

Depois de trocadas algumas observações sobre a necessidade de nomear-se um ministro da guerra, visto achar-se de cama o Sr. Brito del Pino, e completar o ministerio de uma maneira vigorosa capaz de dominar todas as exigencias, os Srs. deputados da maioria retiraram-se á uma sala vizinha para conferenciar entre si, e dalli dirigiram uma carta ao Sr. presidente da republica.

O Sr. presidente mandou chamar á sua casa o Sr. ministro Berro, que voltou depois para communicar á reunião que S. Ex. havia nomeado para ministro da guerra o coronel Flores, e completado o ministerio preenchendo a vaga da pasta da fazenda com o Sr. D. Manuel Herrera y Obes.

O estrepito de 18 não passou de um conflicto passageiro, dominado logo pelo patriotismo dos chefes e cidadãos que acudiram para sustentar a autoridade constitucional do presidente da republica.

Salvar o paiz da guerra civil, manter a paz a todo transe, trabalhar pela conciliação dos animos, deve ser hoje o trabalho incessante de todos os bons Orientaes. (*Echo do Povo.*)

PROCLAMAÇAO'.

O presidente da republica a seus concidadãos.

Montevidéo, 19 de julho.

Orientaes ! A primeira necessidade da republica he a paz domestica, o primeiro dever dos cidadãos trabalhar com o maior empenho para conserva-la. Juremos todos não poupar nenhuma especie de sacrificio para manter esse bem inestimavel, no qual está cifrado todo o futuro de nossa patria.

Terminado o desgraçado conflicto de hontem, todos os nossos esforços devem tender a assegurar a ordem, debaixo dos auspicios da lei e da autoridade.

Compatriotas, confiai no governo como elle confia em vossas virtudes civicas e em vosso bom senso. *Juan F. Giró.*

CIRCULAR.

Montevidéo, 19 de julho.

A ordem publica, perturbada momentaneamente pelo conflicto que casualmente teve lugar hontem entre a força de linha e a guarda nacional, acha-se completamente restabelecida.

A capital voltou á tranquillidade, a tropa á obediencia, e o governo com toda sua autoridade constitucional continuará em sua tarefa administrativa.

Como as noticias do desgraçado acontecimento que teve lugar, podem chegar desfiguradas a este departamento, o ministro do interior, que assigna, se apressa em levar ao conhecimento de V. S. o estado actual de socego, afim de que tranquillise os espiritos agitados, e se esforce especialmente a evitar qualquer excitação á desordem e á guerra civil, cujos funestos resultados he de summa importancia prevenir a todo o custo.

Recommenda-se a V. S. o maior zelo a este respeito, devendo pôr-se para isto de accordo com as demais autoridades deste departamento.

He tambem importante que V. S. tenha sempre o governo em dia com o que ahi occorrer, procurando communicar sem perda de tempo qualquer novidade.

Deos guarde a V. S. muitos annos. — *Bernardo P. Berro.* — Sr. chefe politico do departamento de.....

MINISTERIO DA GUERRA E DA MARINHA.

Montevidéo, 19 de julho.

Pelo decreto publicado nesta data ficará Vmc. instruido da escolha que o supremo governo fez em data do dia anterior na pessoa daquelle que assigna, para o desempenho dos negocios do ministerio da guerra e da marinha, o que se faz saber a todas as autoridades da republica.

O governo resolveu hoje participar a todos os Srs. chefes das guardas nacionaes dos departamentos que, desejoso de conservar a tranquillidade publica por todos os meios a seu alcance, devem cessar as reuniões que tem havido ou que possam haver, deixando os habitantes em estado de occupar-se de seus trabalhos domesticos, e que só se entregue á policia departamental a conservação da ordem, pois a ella assim se lhe recommenda.

Em consequencia, logo que Vmc. receba a presente, accusará recepção, dando conta de haver cumprido aquillo que se lhe communica no paragrapho anterior, e dando parte a miudo de todos os incidentes que possam occorrer.

Por esta occasião congratulo-me em particular a Vmc. que reina na capital a melhor ordem e que ella se conservará com o esforço de todos os Orientaes.

Deos guarde a Vmc. muitos annos. — *Venancio Flores.* — Ao Sr. commandante da guarda nacional do departamento de.....

— 4 —

O Amazonas e o Jardim das Hesperides.

Sem embargo do silencio da nossa imprensa quanto á tendencia que recentemente se tem desenvolvido nos Estados-Unidos para uma usurpação do Amazonas, ninguem ignora que essa immensa arteria do Brasil, cobiçada ha tanto tempo por algumas nações da Europa commercial, tem sido nestes ultimos annos o objecto de predilecção para os aventureiros conquistadores do Texas e da California. Em sua expansão conquistadora, emquanto ameaça devorar Cuba e o Mexico, emquanto procura arrancar a ilha dos Lobos ao Perú, essa republica volve avidos olhos para o nosso Amazonas ; periodicos se fundam para inebriar o povo com as mais poeticas descripções desse *Eldorado*, theorias se inventam e preconisam estabelecendo entre as nações os principios com que os communistas atacavam a propriedade particular ; os que conhecem a tenacidade, a avidez e os recursos desse povo, e já veem tantos esforços feitos, tantos dispendios em viagens de exploração, não devem desdenhar esses symptomas. Que importa que a theoria seja absurda ? Breno pondo a sua espada na balança em que se pesava o ouro do resgate de Roma, não era tambem absurdo ? Entretanto senão fôra Camillo, o absurdo teria sido sanccionado.

O Amazonas não he um rio, he como um mar interior, dizem os novos theoristas ; ora, se sobre um rio dá-se a propriedade do povo ribeirinho, sobre um mar outro tanto não acontece ; he elle de gozo commum e inexhaurivel.

A propriedade dos bens deste mundo, dizem ainda os novos theoristas, não pertence senão a quem para si os aproveita, resultando d'ahi um proveito commum para a humanidade ; collocado nas margens do Amazonas, o Brasil não as aproveita para si, nem para a communhão da christandade, logo o Brasil não póde querer que se lhe respeite um direito de propriedade de que não tira o minimo proveito.

Basta a apresentação destas duas bases de argumentação, para dispensar qualquer refutação ; são ellas taes, que nos Estados-Unidos mesmo alguns bons espiritos as repellem, e no artigo que em outra columna deixamos publicado, se se reconhece o vestigio do primeiro ponto dessa theoria, na feliz lembrança de considerar o Amazonas como uma dependencia do Golfo do Mexico, e mar das Caraibas, vê-se todavia que o articulista reconhece a propriedade brasileira ; maldiz-nos , pragueja-nos, calumnia as nossas idéas ; mas reconhece, e no meio da tendencia conquistadora dos Norte-Americanos, já não he isso tão pouco, que nenhum direito ha, nem póde haver a violentar-nos no uso da nossa propriedade conforme os nossos interesses calculados, sentidos por nós, e nunca impostos por alheio alvedrio.

Entretanto, nem todos tem por lá a prudencia desse articulista, e deixando-nos de respostas directas á absuda theoria com que se procura alluir o nosso direito de propriedade em um rio que he todo nosso, cumpre-nos dar a essa theoria a unica, a verdadeira, a incontestavel resposta : esta he — aproveitar-nos quanto antes das riquezas do Amazonas ; para suas aguas applicarmos a maxima parte dos recursos de que podemos dispor ; povoar as suas margens ; abrir á civilisação, ao commercio e á industria esse immenso mundo que só espera a actividade do homem dos nossos dias, armado do vapor e do ferro para ostentar as suas galas e decuplicar o bem-estar da humanidade.

Não seremos nós por modo nenhum, que vejamos interesse e conveniencia para o Brasil em tomar para si o papel do dragão que guardava os pomos de ouro do jardim das Hesperides ; não; aproveitemos nós todas as vantagens desse jardim mais rico do que o das Hesperides, e lucre indirectamente a humanidade, lucrem mais directamente essas nações nossas vizinhas, a quem o Amazonas tanto póde facilitar com o commercio, a prosperidade e a riqueza; mas lucre o Brasil em primeira linha, á frente de todos, lucre com segurança do que sempre será Brasil esse mundo novo que deve elle abrir á humanidade.

O governo imperial disso não se tem descuidado; suas solicitações nas republicas vizinhas do Amazonas, o tratado feito com o governo do Perú, essa companhia estabelecida para a navegação do RIO-MAR, e que já nas suas aguas tem feito apparecer alguns vapores, e com isso a medida politica da creação da provincia de Amazonas, tudo isso prova que comprehende elle os interesses do Brasil, como os da humanidade, neste vasto deposito de tantos e tão diversos germens de opulencia.

Infelizmente se tudo isso he sufficiente para mostrar a sem-razão com que nos deprime e detrahe o artigo da folha norte-americana que transcrevemos, tudo isso não basta, porque em tudo isso procedemos com uma morosidade e um acanhamento improprios de uma época em que a electricidade e o vapor tem communicado ao homem um espirito de hardimento e de celeridade que faz da hora um dia, e do dia um seculo.

— 8 —

O paquete de vapor *Imperador*, entrado hontem dos portos do Sul, traz datas de Porto-Alegre até 30, e do Rio Grande até 31 do passado. Nenhum acontecimento politico tinha occorrido na provincia de S. Pedro, mas sentimos ter de annunciar que continuavam os assassinatos na campanha, em quasi todos os casos pelos motivos mais frivolos.

O presidente da provincia havia regressado á capital, da viagem de inspecção que fizera a alguns pontos do interior. Segundo se lê no itinerario dessa viagem, o vapor *Amelia* navegou até o Taquari, e de volta a Porto-Alegre, com combustivel da provincia. Parece que não he o legitimo carvão de pedra, mas substitue-o com vantagem, porque produz o vapor com mais presteza, e o residuo he muito menor.

Da Uruguayana noticiam que naquella fronteira augmenta todos os dias o contrabando.

O gado vaccum subio de preço. Na campanha já se tinha chegado a pagar uma onça por cada rez.

— 10 —

Temos noticias de Montevidéo até 30 do passado. Reinava o mais perfeito socego em toda a campanha. O corpo de commercio da capital tinha resolvido auxiliar o novo governo em suas difficuldades financeiras, fazendo-lhe um emprestimo de trezentos mil pesos fortes.

De Buenos-Ayres alcançam as datas a 28. Uma carta que vimos annuncia que havia tranquillidade em toda a provincia; que o general Flores tinha dissolvido a sua força; que o coronel Lagos havia chegado á villa do Rosario do Paraná, e que o general Urquiza estava em Entre-Rios.

No dia 24 do passado tomou posse o Sr. Dr. D. Pastor Obligado do cargo de governador e capitão-general da provincia de Buenos-Ayres.

Terminou hontem (9) na camara temporaria a discussão dos artigos additivos á lei do orçamento. Oraram, alem do Sr. Bandeira de Mello, os senhores ministros da fazenda, imperio, e Ferraz.

Foram approvadas as seguintes disposições:

Fica autorisado o governo para dispender o que fôr preciso para a desappropriação decretada do morro de Santo Antonio.

Com a fundação de um instituto de cegos 15:000$.

O governo fica autorisado a auxiliar desde já as publicações do Instituto Historico e Geographico Brasileiro com quantia que não exceda a um conto de réis (1:000$), alem da somma votada no paragrapho respectivo.

O governo fica autorisado a contratar a construcção de uma linha de telegraphos electricos que, partindo do municipio da côrte, vá terminar na cidade do Recife, em Pernambuco, passando pelas capitaes das provincias intermediarias, concedendo para este fim, como garantia, até o juro de 5 por cento do capital empregado, assim como as isenções concedidas no art. 1. da lei de 26 de julho de 1852 que fôrem applicaveis á obra supradita.

He autorisado o governo a reformar as secretarias de estado dos negocios do imperio e da justiça,

§ 1. A secretaria do imperio será composta, alem do gabinete do ministro, da secretaria geral e de 3 directorias, fazendo-se as necessarias modificações nos regulamentos das repartições dependentes deste ministerio.

§ 2. A secretaria da justiça constará, alem do gabinete do ministro, da secretaria geral e de duas directorias.

§ 3. O governo porá logo em execução a reforma, sujeitando-a á approvação do poder legislativo.

Com o principio da execução da lei das terras a quantia de 500:000$.

O governo fica autorisado a dispender pela verba das obras publicas geraes a quantia que fôr necessaria para a exploração do Tocantins e seus affluentes, e dos affluentes do Amazonas, podendo contratar com qualquer companhia para este fim, ou proseguir nos trabalhos debaixo de sua immediata direcção.

O governo fica autorisado a contratar com a actual companhia brasileira de paquetes a vapor, ou com outras que melhores vantagens offerecerem, a navegação, em todo ou em parte, de paquetes a vapor que communiquem a capital com as extremidades do litoral do imperio, com escala pelos portos intermedios que se julgarem mais convenientes, tendo o governo em vista a maior rapidez das communicações e commodidade dos passageiros, e podendo, se lhe parecer vantajoso, realisar esta navegação, em um ou mais pontos, por vapores de propriedade nacional.

He autorisado o governo a dispender até quarenta contos com os edificios dos seminarios episcopaes.

Fica autorisado o governo a erigir em faculdades theologicas dous dos actuaes seminarios episcopaes, podendo dispender para esse fim até 15:000$.

Serão pagos, desde já, pelos cofres geraes, os vencimentos dos empregados das secretarias dos tribunaes de commercio, incluidos os atrazados ainda não pagos, recolhendo-se para os mesmos cofres os emolumentos destinados pela lei para esse pagamento, depois de deduzidas as despezas de expediente das mesmas secretarias.

O artigo 40 da lei do orçamento de 15 de setembro de 1845 comprehende os magistrados promovidos.

Fica o governo autorisado desde já para pagar a Manoel Lopes de Oliveira, pela rubrica do ministerio da guerra, a quantia de 5:502$072 de fornecimentos feitos á fabrica de ferro de S. João de Ypanema no exercicio de 1845 a 1846, por occasião da visita de S. M. o Imperador aquelle estabelecimento.

O artigo 16 da lei n. 576 de 6 de setembro de 1850 comprehendeu em sua disposição os titulos, honras e quaesquer distincções concedidas aos officiaes e mais praças do exercito, armada e guarda nacional em destacamentos, ou corpos destacados, em remuneração de serviços militares.

O governo fica autorisado a tomar a si, desde já, a despeza e administração do costeio dos pharóes da lagôa dos Patos, e a mandar construir mais um na ponta da Itapoãa.

O governo he autorisado a alterar a tabella das comedorias de embarque promulgada pelo decreto n. 913 de 10 de fevereiro de 1852, comprehendendo não só os officiaes da armada que embarcarem nos navios armados e transportes, como os das differentes classes annexas em um e outro caso.

Ficam isentas dos impostos da siza e sello as compras que fizerem as provincias ou as camaras municipaes de terrenos e predios para a abertura, alargamento ou prolongamento de estradas, ruas, praças e canaes, ou para a construcção de edificios publicos, pontes, fontes, aqueductos, portos, caes, pastagens, e quaesquer estabelecimentos e outras obras destinadas á commodidade, decoração e salubridade publica. Esta disposição terá vigor desde já.

A fazenda provincial fica isenta de impostos geraes, qualquer que seja a sua denominação.

Os proprios da camara municipal da côrte ficam desde já isentos da decima urbana, e exonerada a mesma camara de qualquer divida a que por semelhante titulo esteja obrigada para com a fazenda nacional.

As disposições deste artigo são extensivas ao collegio de Pedro 2.°

Fica o governo autorisado a isentar a Illm.ª camara municipal do pagamento da siza correspondente á quantia de 31:000$ porque está autorisada a comprar os predios ns. 50, 52 e 54 da rua dos Pescadores para serem demolidos, a fim de ter lugar a continuação da rua dos Benedictinos.

Igual autorisação he dada para todas as compras que para melhoramentos da mesma natureza fizerem quaesquer camaras municipaes e autoridades do imperio.

O governo fica autorisado para contratar com João Frederico Russell, ou com qualquer outro, o serviço da limpeza das casas desta cidade e do esgoto das aguas pluviaes, realisando-se os trabalhos por districtos designados, para o que poderá conceder-lhe a isenção dos direitos de importação de todos os objectos necessarios na fórma requerida.

Nos districtos em que se fôr successivamente realisando o serviço de que trata o artigo antecedente, fica tambem autorisado o governo para elevar a decima urbana na proporção necessaria para fazer face ás despezas do contrato.

O governo fica igualmente autorisado a conceder á dita companhia a isenção dos direitos de exportação para os seus productos.

As duas loterias concedidas pela assembléa legislativa provincial do Maranhão a beneficio das obras do convento de Santo Antonio da capital da mesma provincia, e nella extrahidas no anno passado e no corrente, estão comprehendidas nas disposições do artigo 12 da lei n. 586 de 6 de setembro de 1850.

Offereço como artigo additivo a resolução n. 57 que isenta de direitos as machinas e mais generos importados para o encanamento de agua potavel e chafarizes da companhia do Queimado, na provincia da Bahia.

A extracção da prata, cobre e outros metaes inferiores a estes, emprehendida por companhias ou particulares, pagará sómente as imposições a que está sujeita a extracção do ouro.

O artigo 32 da lei de 28 de outubro de 1848 isenta do imposto de 5 por cento o ouro em pó extrahido pelas companhias de mineração; e a excepção que faz o mesmo artigo na parte 2.ª só diz respeito ás companhias que, por concessões especiaes feitas pelo governo ou por contratos com ellas celebrados, estejam sujeitas a pagar alguma imposição pela sua mineração.

Artigo 1. Fica concedida á companhia imperial de mineração estabelecida no Gongo Socco a remissão dos direitos do ouro que extrahir de suas minas, emquanto não cessarem as difficuldades com que actualmente luta, devendo continuar a cobrança desse imposto logo que a importancia delle e das demais despezas ordinarias do estabelecimento possam ser compensadas pela sua receita.

Art. 2. Fica incumbida a thesouraria de fazenda da provincia de Minas Geraes a fiscalisação indispensavel para a fiel execução do artigo 1.°, não só pela inspecção do balanço que semestralmente lhe deverá remetter a companhia como por qualquer outra especie de exame a que julgue conveniente mandar proceder nos proprios livros de sua escripturação.

A commissão de fazenda, a quem foi presente o officio do governo de 21 de maio do anno passado, com o processo de avaliação do terreno sito na capital da provincia do Pará, fazendo frente para o largo do palacio da presidencia, o qual terreno foi avaliado em 2:000$, e deve ser vendido, visto assim convir ao publico serviço, como diz o governo no mencionado officio, he de parecer que na lei do orçamento se conceda autorisação para essa alienação.

O governo fica autorisado a reduzir progressivamente os direitos de exportação, á medida que os recursos do thesouro lh'o permittirem, até á completa extincção dos mesmos direitos.

A imposição do subsidio de vinhos e a de despacho maritimo especificada no artigo 89 do regulamento de 30 de maio de 1836, e que se cobra no porto do Rio de Janeiro em beneficio da santa casa da Misericordia, fica desde ja extensiva aos mais hospitaes de caridade dos portos maritimos do imperio.

Na venda dos bens e terras da capella de Itambé, na provincia de Pernambuco, decretada pelo artigo 4.° da lei n. 586 de 6 de setembro de 1850, o governo affrontará primeiramente, pelos preços das avaliações a que se procederem judicialmente, julgando-as razoaveis, aos individuos que ou já se acharem, por qualquer titulo, em posse dos ditos bens e terras, ou tiverem nestas bemfeitorias: e sómente no caso em que os passeiros renunciem a esta preferencia serão os ditos bens e terras vendidos em hasta publica, nos termos do § 1.° do sobredito artigo, ficando todavia em vigor o modo ahi prescripto para o pagamento.

Ficou por votar-se, por não haver casa, um ultimo artigo additivo; todos os de mais foram rejeitados ou ficaram prejudicados.

RIO DE JANEIRO.

CAMBIOS DO DIA 8 DE AGOSTO DE 1853.

Londres	28 d.
Paris.	340 a 345.
Lisboa	90 % de premio.
Hamburgo. . . .	640 rs.

METAES E FUNDOS PUBLICOS.

Metaes.	Onças hespanholas . .	29$000
»	» da patria . . .	28$700
»	Peças de 6$400 velhas.	16$000
»	Moedas de 4$000 . . .	9$000
»	Soberanos.	8$750 a 8$850
»	Pesos hespanhóes . . .	1$910 a 1$930
»	» da patria	1$840
»	Patacões.	1$920 a 1$940
Apolices	de 6 por cento. . . .	102 %
»	provinciaes	98.

(Jornal do Commercio.)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio 10 de agosto de 1853.

O mundo continúa em progresso, e não sei a continuar assim, onde irá elle parar! Cada dia novas descobertas nos vem encher de assombro, e ainda bem não temos sahido de uma pasmaceira, quando outra mais profunda se nos apresenta! Eu temo ficar idiota, ou doudo; e mais dia, menos minuto ter de recorrer a philantropica hospitalidade do Sr. José Clemente....

Saiba que já não são sómente os somnambulos que levantam o véo do futuro, penetram o escuro do passado, transpoem as distancias, revelam os segredos, e descobrem as incognitas; já as mesas não dansam e rodam sómente, já adevinham, já fallam e já poem tudo quanto se lhes pergunta em pratos limpos!!

Fossem lá dizer isso ao defunto meu avô, e veriam o bom do velhinho accommettido de um fluxo desses risos homericos, que poem em anarchia os pulmões, ou increspar o sobr'olho, e de meia esguelha perguntar, se queriam palitar á sua custa; entretanto que eu, seu neto, no seculo das luzes, creio tudo isso tão real e verdadeiramente, como se houvesse visto; e comigo muita gente boa, muita gente que tem foros de sensata.

Para que a mesa torne-se sybillatica, e falle como um garrulo, não he mister mais nem menos, do que magnetisa-la, da mesma forma e pela mesma operação, que lhe descrevi em uma de minhas passadas, e logo que ella der signal de querer mover-se, manda-la parar, e começar com o interrogatorio, que deve ser feito por um dos da cadeia magnetisadora. Como a mesa, infelizmente, não tem bocca, não pronuncia palavras; mas bate com o pé todas as vezes, que quizer responder: assim pergunta-se-lhe, quantas horas são, e ella obediente dá tantas patadas, quantas são as horas. As forças da Russia entrarão em possessões turcas? Se entrarem dá uma patada, e senão deixa-se estar quieta. E por esta forma responde a todas as perguntas, e adevinha tudo quanto se faz neste globo terraqueo. E não he para pôr muitas cabeças á roda, como já disse parlamentarmente um dignissimo? Certamente, e por isso bastante razão teve o dignissimo desembargador Gomes Ribeiro, quando asseverou que nada mais duvidava neste mundo, nem mesmo que a augusta fizesse cahir o parecer da commissão, que recusava licença ao outro desembargador, e tambem uma emenda unica a elle apresentada, fazendo assim por um *pleonasmo parlamentar* o que podera ter feito approvando o parecer.

Ainda não está esgotada essa especie de maravilhas. Póde-se magnetisar tambem qualquer objecto corporeo de qualquer figura, e elle nesse estado obedece promptamente ao magnetisador. Ouvi de uma pessoa, que aqui occupa um dos principaes lugares na escala social, que ha pouco tempo havia magnetisado uma faca, perante algumas senhoras, e que ella obediente á sua voz correu por sobre uma mesa contra uma daquellas que lhe elle indigitára, parando em sua carreira hostil, logo que elle lhe ordenou. A pobre senhora teve um grande susto, e a faca disse, que não gostava della, porque ella a temia. Assim creio que as taes faquinhas tambem não gostarão muito de mim, porque temo-as mais do que a *tuberculos*; principalmente em certas mãos, que gostam de desfazer as obras do Creador.

Creio que muito breve estarão dispensados pelos reinicolas os depoimentos testemunhares, e mesmo os documentos; e que quando se pozer uma *causa em prova*, o juiz e os meirinhos collocar-se-hão ao derredor de uma mesa, magnetisa-la-hão, e o escrivão tomará suas respostas, e até mesmo a sentença final, se o juiz for dos taes, que entendem tanto da jurisprudencia como eu do magnetismo. Feliz descoberta!! Assim qualquer *bipede* poderá ser ministro, legislador, juiz, advogado e tudo quanto para sê-lo he mister ter uma cousa de que ha muita falta, a que chamam por excellencia bom senso, e que infelizmente não he tão abundante, que chegue a todos.

O celebre Adadus Calpe, de quem já lhe fallei, escreveu ultimamente um artigo sobre o magnetismo rodante e fallante, e disse que tem visto por causa delle ficar muita gente com os miolos voltados; mas, com o respeito devido a tão habil escriptor, eu digo que elle toma a causa pelo effeito. Para que as mesas rodem he mister rodarem primeiro as cabeças.

Convicto disso muito temo, quér eu, quér o eximio escriptor tenha razão, que não venham a faltar muito breve commodos no palacio do José Clemente.

Será isso alguma epidemia como o cholera, o tipho, a amarella, que se deva, com licença dos senhores medicos, chamar *magnetico-mania*, ou *magnetites*, para ir com o gosto moderno? Digam os sabios da escriptura.

Basta de magnetismo, e entremos no insondavel pelago da politica.

A augusta continúa na mesma, e sem maior alteração. Discute orçamentos de despeza, e já vão passando sem maior trabalho, porque creio que a materia das accusações já está esgotada, com o que ganha o paiz mais algumas leis, e eu perco algumas horas de entretimento. O dignissimo Pacheco tem sustentado um pequeno tiroteio; mas como elle he naturalmente contido e moderado em suas accusações, os Exms. pouco se hão incommodado. Ultimamente quasi ha recrutamento de *gente* para combater o orçamento da fazenda. Alguns dos dignissimos inscriptos deram-se por satisfeitos, outros mudaram-se, e finalmente se o Bezerra não esquece por um pouco os seus *documentos* para aproveitar a opportunidade de denunciar a organisação de uma *oligarchia*, e pedir ao Exm. da justiça solemnemente o cumprimento de uma promessa, que lhe fôra feita em particular, quando elle era *ministerialista*, certamente que a discussão se incerrava a *capucha*.

Felizmente por uma vez servio uma das continuas distracções daquelle dignissimo, que tambem pela primeira vez perdeu a occasião de pedir seus *documentos*, cuja falsificação muito temo, visto que elles são *verdadeiros*.

Eu tenho meus presentimentos de que aquelle dignissimo ainda ha de vir a ser illustrissimo na carreira parlamentar, porque além de uma notavel coragem tem uma tenacidade a toda a prova.

Teem continuado as pensões; mas as colonias ficaram no tinteiro ou pasta dos projectos.

Como, segundo me parece, lhe disse em minha ultima, o tamanduá da Parahiba tomou soffriveis proporções. O dignissimo Corrêa das Neves borrou o quadro *horrendum dictu, pictuque quoque* do collega, disse que elle cahira n'uma contradicção quando, pedindo tropa para a provincia, disse, que ella he que alli commette assassinatos, ultimamente pagou o *pato* o chefe de policia, que para não ficar muito desgostoso teve a gloria de ver impresso um seu officio caridoso e evangelico, obra prima de architetura, muito digno de figurar n'alguma nova collecção de *bernardices*, segundo dizem os entendidos.

Certamente que se o finado cura, amo do eximio Gil Braz, fizesse *homilias* tão eloquentes, ainda depois da fatal apoplexia, jamais aquelle honrado criado seria despedido por máo critico.

O dignissimo Henriques tomou o froco e passou em sabbatina os outros dignissimos, fazendo-lhes um inquerito da capacidade intellectual do nosso prégador; o que em verdade foi inutil, pois a homilia por todos responde e muito alto.

O Exm. Sá e Albuquerque, presidente daquella provincia, tomou a palavra, e tocou não sei em que chaga daquelle Exm. Henriques, que o fez retorcer-se, e ficar sobre brazas. Ouvi a um dos Exms. que elle fôra buscar lãa, e voltára tosquiado. Não entendo essas charadas, o que sei he que elle ficou como o artilheiro, que lhe rebentou o obuz, de que fallou o dignissimo Corrêa das Neves, que estava prevendo o resultado da funcção, e advertindo ao outro Exm. de que elle com o *murrão* não ia bem.

Está-se tornando tamanduá a tal questão, se a augusta não lhe cortar as unhas, como convém.

Na Syberia ardente tem continuado a questão dos paios e carnes ensaccadas, e já causa tedio. Os Exms. Pedro Chaves e D. Manoel pegam por tudo, e ultimamente chamaram á contas o Exm. da marinha, porque o *Bahiana* perdeu dous marujos sacudidos do laes da verga por um temporal, o que, dizem elles, foi motivado por falta de roupa. Não sei se elles tem razão; mas eu se estivera com temporal em algum laes, por segurança do meu individuo quizera menos roupa, porque estaria em menor perigo de voar.

Em uma das sessões passadas o D. Manoel disse que o ministerio he réo de todos os crimes, e de.... Eis-aqui uma proposição bem difficil de provar. E se assim he, porque S. Ex. os não accusa como manda a cartilha? Eu, se fosse um dos vitalicios, ou temporarios, logo que tivesse taes convicções, responsabilidade com elles; porque estava no meu direito. O Exm. da fazenda nessa occasião arrumou-lhe forte, mas o homem he talhado a molde para opposicionista. Tem, como se diz parlamentarmente, muito sangue frio.

O que he incontestavel he, que os dignissimos teem dado exemplos de moderação aos veteranos; o que prova, que a ordem do mundo está transtornada, e os homens com as cabeças magnetisadas.

Esquecia-me dizer-lhe (não repare meus esquecimentos) que ultimamente um dos dignissimos de *bom gosto* disse, que gostava do Exm. da marinha, porque he sabio, intelligente, de bom parecer, bonito, bem trajado, e *fashionable*, e que elle orador, como moço, e tambem com suas aspirações, muito sente que S. Ex. seja um pouco bravio, do que tem dolorosa experiencia em uma repulsa, que lhe deu no convento do Carmo. Se assim foi, como disse o dignissimo, S. Ex. teve sobrada razão, e cá me entendo.

Tambem não approvou que S. Ex. tivesse por ajudante de ordens um general, ou cousa que o valha, pela mesma razão por que um juiz de direito não deve querer ser ajudante de ordens d'um municipal, ou de um subdelegado. Ninguem, que até aqui tenha espirito de *similibus*, ainda foi capaz de descobrir semelhante paridade que tem por isso o merito da originalidade.

He muito provavel que a augusta tenha prorogação, não porque ella deixe de concluir seu serviço annuo, quero dizer o *bollo* dos orçamentos da despeza, e a sangria do da *receita*; mas porque os velhinhos a não poderam acompanhar por terem estado, como lhe tenho dito, neste anno meninos.

Em Buenos-Ayres, como era de esperar depois da deserção da armada, terminou a luta entre a cidade e Urquiza. A traição de uns e o desanimo de outros, menos das forças de Entre-Rios, que renderam-se a discrição, motivou a fuga de Urquiza para bordo de um vapor norte-americano. Dizem que elle pretende deixar a vida publica, e recolher-se ao estado de particular na sua provincia, ou no imperio.

Não sei se os nossos vizinhos *churinaram*, segundo seu louvavel costume, os prisioneiros.

Urquiza antes da ultima acção, que teve lugar no dia 11 do passado, quiz negociar a paz por intermedio dos ministros inglez e francez com o governo da cidade; mas este, mostrando acceder, procurou ganhar tempo emquanto vingava seu plano, que lhe deu a victoria.

Urquiza, que livrou aquellas republicas do tyrannete Rosas, vio murchar seus louros ao pé dos muros daquella cidade, que provavelmente desejaria em gratidão regar seu recinto com o sangue de seu libertador. Muito temos ainda para ver e admirar naquelle paiz das desordens.

D. Nicoláo Anchorena foi eleito governador de Buenos-Ayres, mas, dando o devido apreço a tal honra, resignou o lugar, e foi substituido pelo Dr. Obligado, que conservou o ministerio, e disse que recusaria o governo se aquelle recusasse acompanha-lo. Breve aquelle povo não acha quem o queira governar, o que será virgem na historia.

De Corrientes consta que as forças do governador Pujol derrotaram as do general Caceres, e que este tomou Corrientes, que he hoje a Inglaterra-sul-americana, asylo dos derrotados e destronisados.

Em Montevidéo houve um movimento revolucionario, que originou-se de um conflicto entre a guarda nacional e um batalhão de linha, no dia em que se festejava o anniversario do juramento da constituição. Desconfianças haviam entre aquelles corpos por causa de rumores, talvez adrede espalhados, por alguns espertalhões, que nunca faltam, e a evolução mal interpetrada de um delles fez com que o outro entendesse que ia ser atacado e pozesse-se na defensiva. Dahi a luta, e della algumas victimas, reapparecendo a paz pelos esforços dos homens honestos e considerados.

Os generaes Cezar Diaz e Pacheco y Obes, pozeram-se á testa dos revoltosos, com o innocente fim, dizem elles, e portanto dvêem ser cridos, de salva-los, tomando a responsabilidade do que haviam praticado; mas he certo que havia falta de confiança entre a assembléa e o governo, que este esteve em crise por muito tempo, e finalmente que houve crise ministerial, havendo aqui quem assevere, que ao governador foi imposta a retirada, ou aquella modificação. Foi nomeado para ministro do exterior o Sr. Berro, para a pasta da guerra o Sr. coronel Flores, para a da fazenda o Sr. D. Manoel Herrera y Obes.

He o quanto sei do exterior, e já não he pouco para quem, como eu, anda por aqui ás cegas, e arredado dos grandes circulos, onde se discutem os interesses de todo o mundo.

Quero relatar-lhe agora uma triste scena, que teve lugar no dia 3 do corrente na Praia-Vermelha, á qual não quiz assistir por não gostar de certas barbaridades, que a sociedade diz tolerar por necessidade; que me foi referido por uma testemunha ocular, que, como muitos outros, teve a inhumana curiosidade de assisti-la, talvez com a mesma indifferença com que assiste a um espectaculo lyrico.

Foi naquelle dia espingardeado, em cumprimento a sentença do Supremo Conselho Militar (escrevo com lettras grandes porque tenho muito respeito aos taes tribunaes militares) o praça de uma das companhias addidas ao corpo de municipaes permanentes, Honorio Moreira da Rocha.

Aquelle infeliz, segundo me informam, natural de uma das tres provincias Pernambuco, Parahiba, ou Ceará, em um momento talvez de loucura, a que está sugeita a humanidade, e que muito devia estar na lembrança de todos nós, em abril do corrente anno ferio á traição um official e um inferior do corpo de permanentes, e assassinou um padeiro, que intentou prende-lo.

Dizem que os antecedentes daquelle desgraçado eram máos; mas seus ultimos instantes foram resignados, recebendo todos os soccorros espirituaes. Na vespera do supplicio mandou chamar seu irmão, e incumbio-o de pedir perdão ao official a quem ferira e aos seus camaradas; assim como mandou pedir ao seu commandante licença para dar as vozes áquelles que deviam mata-lo... Essa licença lhe foi concedida, quanto a mim menos pensadamente, porque com ella collocou-se a execução pouco distante do suicidio.

O dia fatal appareceu brilhante, e o sol, que na vespera estivera avaro de seus raios, apresentou-se com todo o esplendor, como que querendo alumiar pela ultima vez aquelle infeliz, que ia entrar na escuridão do tumulo.

Honorio sahio da prisão com passo firme e ar sereno, sentou-se na cadeira, que lhe destinaram, e com voz clara deu a voz de—parar!—Os doze camaradas obedeceram; mas não com a precisão da disciplina...estavam commovidos...a coragem do padecente ou a humanidade dominava-os.

Honorio sorrio-se...Quanta philosophia naquelle sorriso! Rocha sem duvida sorrio-se da commoção de seus companheiros, porque conheceu o engano em que elles estavam na supposição da perda que elle ia ter na troca de uma vida miseravel pela eternidade de uma vida de bemaventurança, a que tinha esperança pelo arrependimento de seus crimes. Honorio sorrio-se de compaixão dos camaradas, que o suppunham soffredor ao aspecto da morte, e elle que lhes mostrava um exemplo de coragem verdadeiramente militar. Honorio sorrio-se quando via commovidos companheiros no momento em que elle acreditava á farda, que todos trajavam. Honorio sorrio-se, quem sabe, da miseria da sociedade, que se confessa balda de meios de punir um homicidio, que não sejam outro homicidio...Honorio sorrio-se, só Deos sabe o porque...

Honorio, militar, não póde ver a falta de execução de seus camaradas, e mandou—a primeira forma!—Obedecido em regra, repetio a voz de *preparar*; satisfeito, a de *apontar* e á voz de *fogo* levantou-se, e offereceu o peito ás balas!...Seis soldados desfecharam, mas elle não foi ferido mortalmente; endireitou-se de novo, e então dous soldados dispararam, e o infeliz cahio morto...Morreu como valente guerreiro, digno de ficar em Monte-Caseros. A justiça está satisfeita.

A terra lhe seja leve.

P. S. A augusta votou hontem em terceira discussão o orçamento. Desde domingo que chove mais ou menos; se continuar assim por mais dous dias teremos novos sinistros, como os que lhe referi ha dous mezes.

PERNAMBUCO.

RECIFE 20 DE AGOSTO DE 1853.
AS 6 HORAS DA TARDE.
RETROSPECTO SEMANAL.

Não foram muito satisfactorias as noticias que recebemos esta semana de diversas comarcas do interior. Dous assassinatos no Bonito e tres em Iguarassú demonstram que, a despeito da tranquillidade publica que reina pelo centro, a segurança individual ainda se não acha tão bem garantida entre nós quanto seria para desejar. Felizmente a repressão do crime principia a desenvolver-se com mais actividade e successo do que dantes, e dentro em pouco tempo já temos tido a satisfação de noticiar a captura de alguns criminosos de importancia. O destacamento commandado pelo Sr. capitão Camizão tem continuado a desempenhar a sua tarefa, sendo a prisão de José Joaquim Tavares de Souza (criminoso de morte) effectuada no Brejo, o ultimo acto de que temos noticia, e que attesta os bons resultados de suas diligentes excursões.

« O mais util principio de moral que se possa gravar na cabeça dos seres sensiveis, diz o sabio *D. de Tracy*, he que todo crime he uma causa certa de soffrimento para aquelle que o commette. » E com effeito, supponde uma organisação social de tal sorte perfeita que essa maxima não possa receber uma só excepção, e nós vos affiançamos que os maiores males, e os mais detestaveis flagellos da humanidade immediatamente terão desapparecido. Em uma sociedade, como a nossa, onde as condições de bem-estar e de religiosidade são, geralmente fallando, mais lisongeiras do que nesses grandes centros de civilisação do velho mundo, se a estatisca de certos dilictos parece engrossar longe de diminuir, he sem duvida porque a repressão fraca e vacillante não se faz sentir convenientemente, nas diversas cathegorias de funccionarios, que incumbidos da execução das leis, constituem os verdadeiros arrimos do corpo social; he principalmente, e antes de tudo, porque esses juizes chamados *jurados*, de cuja independencia e imparcialidade tanto se poderia esperar, longe de preencherem a sua missão, segundo o interesse geral da sociedade, obram, nos tempos de calma, dominados por um excesso de escrupulo, de commiseracão, ou de interessado patronato, que faz da sua fraqueza o mais terrivel inimigo da ordem social; e nos tempos de perturbações, dominados pelos odios e intrigas de partido, ou curvam-se aos accenos do poder arbitrario, ou tornam-se os instrumentos cégos das facções.

Confiamos que o Exm. presidente da provincia, concentrando sua particular attenção sobre este ramo da administração publica, saberá levar muito adiante a empreza começada; e que dando assim o devido apreço a segurança individual e de propriedade, conseguirá por sua sollicitude restabelece-las, como as condições primarias de toda ordem social.

Os ratoneiros, que ha tempos pareciam estar em treguas, acabaram de romper em suas costumadas hostilidades. Dentro em bem poucos dias tem-se commettido nesta cidade varios roubos, mais ou menos importante, conforme terão visto os leitores dos annuncios publicados em nossa folha; e ultimamente, na noite de 18 para 19 *vizitaram* os taes sucios uma loja de ourives da rua Nova, mostrando nesse acto a maior pericia e *philantropia*. Conseguindo entrar sem arrombamento, pois a seu gosto e habilmente puderam abrir o cadeado e a fechadura da porta, apossaram-se, segundo nos dizem, de avultada porção de annelões e correntes de relogio, de algumas peças e outros objectos mais, deixando por caridade ao dono da casa muita cousa ainda. He para notar-se que esta lucrativa especulação já se exerce com tal escandalo, que não medeam muitos dias entre a *subtracção* e o apparecimento dos objectos nas mãos de terceiros compradores. E como não ha de ser assim, se ainda não tivemos uma punição exemplar, sendo illudidas (por faltas de provas, dizem) todas as diligencias policiaes? He constante a existencia de quadrilhas organisadas para roubarem; alguns dos chefes são conhecidos e indigitados pela voz publica; os factos reproduzem-se quasi diariamente; e todavia ainda não vimos um sequer desses astuciosos desapropriadores sentirem a acção da lei e a severidade das penas. Eis todo o nosso mal. Entretanto acautelem-se os nossos leitores, visto que o Natal se aproxima, e essa festa he sempre o tempo dos maiores apertos, a época dos mais engenhosos e subtis recursos.

No dia 17 chegou dos portos do norte o vapor *Bahiana*, tendo deixado todas as provincias sem novidade, excepto a do Amazonas, que escapou de uma revolta militar, felizmente comprimida antes de rebentar. A salubridade publica parecia melhorada em todo o norte, e o mesmo se póde dizer com a carestia da vida, pois que já não se ouviam pela imprensa muitas queixumes a respeito. Na capital do Ceará continuavam as feiras a ser abundantemente providas de gado, chegando o preço até oito e nove mil réis por cabeça?

No dia 19 foi sepultado no cemiterio publico de Santo Amaro, com as honras devidas a sua elevada patente, o brigadeiro reformado Antonio Rodrigues de Almeida, o qual falleceu em uma idade bem avançada.

No dia 15 foi solemnisado o anniversario da installação do Gabinete de Leitura portuguez, da rua da Cadea desta cidade. Por convites da directoria muitas pessoas e até algumas familias dirigiram-se a vizitar o gabinete, que esteve aberto durante o dia: todos o acharam na melhor ordem, asseio e regularidade possiveis. Quanto a nós desejamos cordialmente a prosperidade de tão vantajosa instituição, assim como que ella possa ser imitada com igual successo.

Hoje (20) deve de ter lugar no collegio Pernambucano, sito na rua da Cadeia do bairro de S. Antonio, um sarão dado pela directora do estabelecimento a Exm.ª Sr.ª D. Umbelina Wanderley Peixoto. Conjecturamos quanto não será prasenteiro e luzido o nocturno divertimento, por quanto só a presença das jovens educandas, que certamente concorrerão a cumprimentar sua digna professora, será mais que sufficiente para abrilhanta-lo e faze-lo aprasivel a todos.

As chuvas tem continuado a vezitar-nos; mas a despeito da sua constancia e duração, ainda não temos sentido melhora no preço da farinha.

Entraram 22 embarcações e sahiram 9.

Rendeu a alfandega 64:725$405 rs.

Falleceram 39 pessoas: 9 homens, 9 mulheres e 14 parvulos, livres; 2 homens, 2 mulheres e 2 parvulos, escravos.

RELAÇÃO' *do movimento das enfermarias das praças do corpo de policia no grande hospital de caridade, desde 13 de dezembro de 1850 até 31 de julho de 1853.*

Entraram	. . . .	328
Sahiram.	Curados	292
	Melhorados	4
	Não curados.	2
Morreram.	Nas 24 horas da entrada. . .	0
	Depois desta época.	11
Existem,	. . . .	19

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 18 de agosto de 1853.

O escrivão,
Antonio José Gomes do Correio.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor *Argentina* entrado a 20 do corrente de Liverpool recebemos a carta de nosso correspondente de Lisboa que vai estampada em outro lugar deste *Diario* e bem assim gazetas inglezas e portuguezas, alcançando as primeiras a 27 de julho proximo passado e as segundas a 2 do corrente agosto.

A questão do Oriente continuava a occupar todos os espiritos do velho mundo, bem que presentemente mais que nunca haja grande probabilidade que será regulada pacificamente, porquanto quatro projectos de composição foram ultimamente submettidos ao czar; sendo um delles offerecido pela Inglaterra, outro pelo internuncio austriaco, outro pelo gabinete prussiano e outro que a França aceita porem com algumas modificações.

Destes projectos o que parece que será approvado pelo imperador Nicoláo he o que fora offerecido pela Austria, o qual he aceito pela Porta e pelas grandes potencias.

« Em virtude deste projecto, diz uma carta de Odessa transcripta na Nova Gazeta da Russia, Reschid-bachá assignará o *ultimatum* como o quer o imperador, cumprindo-se deste modo as exigencias da Russia. Em cambio S. M. o imperador aceitando a proposta da França, que se esforça realmente em manter a paz, remetterá á Porta, em resposta, uma nota em que lhe declare que á Russia não tem de modo algum o intento de fazer uso do documento assignado pelo ministro Reschid-bachá, para se intrometter na autoridade temporal do sultão, em menoscabo de sua soberania. »

No dia 4 de julho recebeu-se em Constantinopla a noticia de haverem os Russos atravessado o Pruth. Immediatamente reunio-se o conselho de ministros do sultão, e depois de consultados os representantes das quatro grandes potencias, foi resolvido que se declarasse que a invasão dos principados não era motivo para guerra; mas como quer que os Russos passassem a occupar todas as praças fortes da margem do Danubio do lado da Valachia, entrando mesmo em Bucharest onde pretendem estabelecer o seu quartel general, o governo turco, segundo annuncia a *Imprensa de Vienna*, pedira a entrada nos Dardanellos das esquadras de França a Inglaterra, todavia attendendo ás observações dos respectivos embaixadores, o Divan limitará a sua reclamação a cinco embarcações, duas inglezas e tres francezas, as quaes com effeito receberam ordem de entrar, lançando ferro proximo a Silliosi.

Muitas pessoas porém creem que este passo fora dado pela Porta mais com o fim de prevenir desordens da parte do população musulmana, a qual com effeito ficou muito exasperada com a entrada dos Russos nos principados, e proteger os christãos do que para fazer uma demonstração hostil.

O conde de Nesselrode remetteu ultimamente um *despacho circular* aos ministros russos nos paizes estrangeiros declarando-lhes 1.°, que a occupação dos principados danubianos pelas forças do czar he devida a occupação naval das aguas turcas pelas esquadras de Inglaterra e França e á negativa do sultão em dar ao mesmo as satisfações por elle dirigidas; 2.°, que o czar não se retirará dos principados emquanto o sultão lhe não der satisfação plena, e as esquadras combinadas não larguem os postos que estão occupando.

O governo francez respondeu a este *despacho circular* do Sr. de Nesselrode, bem como respondera ao primeiro, refutando-as razões nelle allegadas.

Lord João Russell, respondendo a uma interpellação que lhe fizera Mr. d'Israeli na camara dos communs na sessão de 11 do mez passado, exprimio-se da maneira seguinte:

« Em resposta á pergunta que me acaba de ser feita direi, que nos ultimos despachos recebidos de S. Petersburgo, declara sir H. Seymour não ter visto o documento, que se reconhece ser escripto pelo conde de Nesselrode. Não duvido, comtudo, que, na substancia, seja authentico o dito despacho. Não entrarei nas particularidades a que elle allude, mas não julgo que o governo russo possa de modo algum justificar a asserção de que a entrada das tropas russas nos principados foi occasionada pela occupação da esquadra ingleza dos mares da Turquia; e não estou convencido, pela leitura desse documento, de que os negocios não possam compôr-se sem que as esquadras franceza e ingleza se retirem dos ditos mares. »

O *Diario do Governo*, dando contado que se passou na sessão de 22 de julho, da camara dos communs a respeito de uma interpellação de Mr. Layard, diz o seguinte:

« Na sessão de 22 interpellou Mr. Layard, na camara dos communs, o ministerio, ácerca dos negocios do Oriente, fallando em termos mui severos, contra o procedimento da Russia, e pedindo aos ministros que protestassem publicamente contra ella, e marcassem dia para a discussão de tão importante assumpto. Lord João Russell continuou na sua reserva, negando-se a fixar dia para a apresentação dos documentos, e concluio o seu discurso do seguinte modo:

« Se por infelicidade nos convencermos, que as negociações não podem acabar por maneira honrosa, e satisfactoria para a paz, contamos com toda a confiança com o patriotismo da camara, e com a resolução em que ella está, de sustentar a honra e dignidade do paiz.

« Devo accrescentar, que no modo como se tem havido o imperador dos francezes, e o seu governo, vai perfeitamente de accôrdo com o governo de S. M. a rainha, e que estas duas potencias estão ligadas para manterem a fé dos tratados, e a paz da Europa; e, se necessario fôr, para conservarem pura, e sem mancha, a honra de ambos os estados, com o fim de consolidarem a felicidade da Europa, e a paz do mundo (*applausos*). »

« O *Times* assegura que o governo francez tinha remettido uma nota ao seu embaixador em Londres, para que apresente ao gabinete inglez a ultima circular do conde de Nesselrode, e lhe pergunte se havia já chegado o momento de que a Inglaterra e França façam uma demonstração energica, mandando ordem ás esquadras para que passem os Dardanellos. Esperava-se com impaciencia em Paris esta resposta.

Na Inglaterra nada de extraordinario tivera lugar, a exceptuarmos uma pequena luta que se travou ultimamente em Londres entre os Irlandezes catholicos e os Italianos alli estabelecidos. Os primeiros fugiram para uma casa na qual se entrincheiraram atirando pedras e lançando agua fervendo sobre a força policial que procurava prende-los.

« — Sir James Graham, ministro de marinha, apresentou á camara dos communs um projecto pedindo autorisação para que o almirantado possa alistar 10,000 homens com a denominação de *voluntarios da marinha real*. Serão elles alistados por cinco annos, exercitados em terra e no mar, e chamados ao serviço no caso de invasão, ou perigo eminente.»

« A rainha Victoria achava-se de cama por se haver declarado o sarampo. O principe Alberto e seus augustos filhos, haviam ja sido accommettidos desta enfermidade. O estado de S. M. não offerecia cuidado algum. Segundo os boletins publicados pelos medicos da real camara, em breve se restabeleceria completamente.»

Em França nada de extraordinario havia occorrido, depois da descoberta da conspiração tramada contra a vida do imperador Luiz Napoleão.

Uma correspondencia de Paris transcripta no *Times* diz o seguinte ácerca desta conspiração:

« Corre o boato de se terem feito mais prisões. Diz-se que os individuos armados, que foram presos á entrada da opera-comica, haviam chegado nesse mesmo dia de Inglaterra e Bruxellas. Assegura-se que o cabeça da conspiração he um belga, e que alguns dos conjurados são allemães. Os conspiradores vinham tão preparados para uma lucta, que haviam trazido, segundo se diz, um medico para tratar dos que ficassem feridos. Na busca feita á habitação do belga acharam-se papeis que implicavam varias pessoas, as quaes foram immediatamente presas. Parece que o numero destes individuos sobe a quarenta e nove, e que teem feito declarações completas, e revelado o nome de seus complices. O processo está-se formando com o maior segredo.

Outra correspondencia da mesma capital transcripta na *Independencia Belga* exprime-se assim:

« Não deveis ignorar que o occorrido na Opera comica vai assumindo mais gravidade do que o que ao principio se lhe attribuio. O pensamento resiste, comtudo, a acreditar que os autores da conspiração tivessem o plano de fazer um fogo simultaneo, como o de pelotão, contra a pessoa do imperador e sua comitiva, gritando antes, para remover qualquer desconfiança, *viva o imperador!* Descobriram-se correspondencias com pessoas que vivem em paizes estrangeiros. Assegura-se que ao attentado de Paris devia immediatamente seguir-se uma sublevação na Drome, e nas bocas do Rhodano. »

A imperatriz Eugenia acha-se gravida.

A Austria resolveu sahir do estado de inercia em que permanecia, entretanto que a questão do Oriente punha em actividade toda a Europa.

Eis-aqui o que a este respeito se lê no *Diario do Governo* de 28 de julho:

« A *Gazeta de Colonia*, e a *Gazeta de Postas de Francfort* dizem que a Austria não quer estar passiva em presença das eventualidades que possam surgir no Oriente; pelo que, diversos corpos do exercito austriaco estavam promptos para tomar posição, e esperar os successos, estabelecendo-se um acampamento de 60,000 homens em Peterwardein. O ultimo dos periodicos citados accrescenta, que se vão tambem concentrar forças nas fronteiras da Hungria e Transilvania, afim de conterem os effeitos da propaganda revolucionaria, a cuja frente estão os emigrados. »

A Suissa continua tranquilla.

No dia 16 de julho, procedendo a assembléa federal a eleição do presidente e vice-presidente do tribunal federal, sahiram eleitos para o primeiro, destes cargos o Sr. Rutligos, por 88 votos; e para o segundo, o Sr. Trog, por 63.

No *Diario do Governo* de 30 de julho, lê-se o seguinte relativamente a este paiz:

« Na sessão que a assembléa federal celebrou no dia 13 foi lido o parecer do conselho federal, sobre o conflicto com a Austria. Neste documento considera-se a retirada do representante austriaco, como um rompimento formal das relações que ligavam ambos os estados. O conselho federal diz, que apesar disso, se não deixou arrastar até o ponto de corresponder com injustiças á injustiça contra ella praticada; promover, usando de represalias, uma nova perturbação em objectos commerciaes na Suissa, nem esgotar os recursos fazendo intempestivo chamamento as tropas. O conselho conclue manifestando a esperança, de que os meios adoptados mereçam a approvação da assembléa. Este parecer causou favoravel impressão. »

A mesma gazeta transcreve do *Univers* a seguinte noticia sobre o reino de Napoles:

« El-rei de Napoles, preparando-se, sem duvida, para algum movimento que possa haver na Italia, se porventura a Austria se vir obrigada a levar sua acção a outros pontos, tem adoptado algumas providencias para assegurar a tranquillidade dos seus estados. As cartas de Napoles disseram ha algum tempo que se armavam alguns vasos de guerra, e se inspeccionavam os arsenaes e as praças. Além disso, segundo o que dizem de Palermo, no dia 11 de junho, haviam chegado nove batalhões de reforço á guarnição desta capital, e ás de Trapani, Syracusa e Catana. O general Filangieri estabeleceu um campo de observação nas alturas do monte Peligrini, aonde se faz continuado armamento, e exercicio de fogo. »

No Piemonte as camaras foram adiadas por decreto de 13 de julho para o dia 13 de novembro proximo futuro.

Pelo que repeita á Hollanda, os dous artigos seguintes, que encontramos no *Diario do Governo* de 28 de julho e 2 de agosto, resumem tudo quanto nella se tem passado de algum interesse:

« Os bispos dos Paizes-Baixos, solemnemente reunidos em Fribourgo, pelo arcebispo do Street, resolveram que se dirigisse uma respeitosa exposição a el-rei chamando a sua attenção para as deploraveis consequencias do projecto de lei sobre cultos. A exposição conclue declarando, que nem os bispos, nem os seus subordinados, podem sujeitar-se a dita lei, sem faltarem gravemente aos preceitos da sua religião, e á dignidade e caracter de suas augustas funcções. — O clero de Harlem dirigio á segunda camara uma petição em que protesta contra a submissão do poder espiritual ao poder temporal, e contra o juramento que se quer impor aos ministros do culto catholico.

« Ainda não começou a discussão sobre a lei de cultos; mas já se consumiram tres sessões no exame do projecto, manifestando-se opiniões mui diversas. — Os documentos relativos ás negociações do governo hollandez com a côrte de Roma, apresentados na segunda camara, são: 1.°, a nota do embaixador da Hollanda ao cardeal secretario de estado da Santa Sé, em data de 10 de maio de 1853; 2.° a communicação das formulas dos juramentos que devem prestar os bispos; 3.°, uma nota do ministro de negocios estrangeiros na Hollanda, accusando a recepção da communicação dessas formulas, e pedindo que se lhe dê conhecimento das que tiverem sido satisfeitas pelos bispos; 4.°, uma nota do internuncio apostolico, respondendo a este pedido; 5.°, a nota do cardeal secretario de estado do 1.° de junho; 6.°, uma nota do embaixador neerlandez de 27 de junho respondendo á antecedente »

Na Hespanha o governo ia vivendo vida de expediente, sem occupar-se de nenhuma reforma importante para o paiz.

A rainha Isabel achava-se outra vez de esperanças, e continuava a residir no sitio de Santo Idelfonso.

Na India os Birmans não quizeram attender ás propostas dos Inglezes, não resta portanto a estes outro recurso que a continuação da guerra.

Na China os revoltosos se fortificavam em Nankin e esperavam alli novos reforços para marcharem sobre Pekin.

Em Londres os consolidados ficaram, de 98 3/8 a 98 1/2 e os fundos brasileiros, os pequenos, a 101, e cinco por cento novos a 101 1/2.

Tivemos tambem noticias dos Estados-Unidos até 9 do passado julho.

Tudo alli se conservava tranquillo; o palacio de vidro de New-York devia abrir-se no dia 14 de julho, tendo o presidente da União annunciado a sua intenção de assistir á ceremonia acompanhado de varios membros de seu gabinete.

Entrou no mesmo dia dos portos do sul o vapor *Imperatriz*, e por elle recebêmos jornaes do Rio-de-Janeiro até 11 do corrente, da Bahia e Maceió até 17.

Continuam a gozar de paz todas as provincias desse lado do imperio.

Pela carta do nosso correspondente da côrte, impressa em outro parte, e transcripções que fizemos do *Jornal do Commercio*, conhecerão os leitores os importantes successos que, nas republicas do Prata, terminaram a luta fratrecida, encetada pela traição do coronel Lagos. Como sempre vaticinamos, triumpharam os sitiados de Buenos-Ayres.

As nossas camaras legislativas proseguiam em seus trabalhos com regularidade, occupando-se quasi exclusivamente com discussões de orçamentos, alguns dos quaes já tinham sido approvados.

A camara dos deputados discutia um projecto do senado, que eleva á cathegoria de provincia a comarca de Coritiba, com a denominação de — provincia do Paraná —. Foram apresentados dous adiamentos ao mesmo projecto, mas, sendo rejeitados, ficou a discussão encerrada, no dia 10, por não haver casa para se votar.

A referida camara approvou em segunda discussão o projecto que augmenta a deputação de Sergipe, com todas as emendas a elle offerecidas. Este projecto emendado crea 16 cadeiras na camara temporaria.

Tomou assento, como supplente por San-Paulo, o Sr. Martim Francisco, e foi approvada uma emenda para ser admittido o Sr. José Joaquim de Lima e Silva, pela provincia de Minas.

A camara vitalicia approvou no dia 28 do passado, em terceira discussão, o projecto sobre os convenios commerciaes, e começou a segunda dos estatutos dos cursos juridicos, tendo resolvido que fosse feita por capitulos.

Tinha sido dada, na mesma camara, para ordem do dia (de 7 do corrente) a segunda discussão de um projecto, que autorisa o governo a realisar o augmento da despeza necessaria para a execução provisoria dos sobreditos estatutos, até que sejam definitivamente approvados pelo corpo legislativo, não adquirindo todavia os professores e empregados novamente creados direitos definitivos senão depois da dita approvação.

O *Great Western* levou ao Rio-de-Janeiro a noticia de haver-se concluido em Londres o contrato para a construcção do caminho de ferro daquella provincia. O maximo do prazo para a conclusão da estrada foi fixado em doze annos. A companhia contratou tres dos primeiros engenheiros de Inglaterra, que em breve deviam alli chegar, para dar principio aos trabalhos.

No dia 1.° do corrente installou-se a assembléa legislativa da mesma provincia.

O Sr. Francisco Mariano de Viveiros, filho do Exm. senador Viveiros, foi condecorado por S. M. I. com o titulo de barão de San-Bento.

Por decreto de 29 do passado foi fundado na enfermaria de San João Baptista um novo estabelecimento pio, denominado *Asylo de indigentes invalidos de Santa Isabel*, cujo fim he servir de abrigo aos indigentes invalidos da corte.

O governo imperial tinha mandado chamar a corte o capitão Jacarandá, empregado na provincia do Pará.

A imprensa fluminense contava mais dous athletas com o *Guarany* e o *Reformista*, periodicos publicados na officina do Sr. Paula Brito, e dedicados aos interesses politicos, litterarios e industriaes.

A alfandega da corte rendeu durante o mez de julho proximo passado 1,405:843$564: o consulado 238:815$670.

A casa da moeda rendeu 5:466$877, importando o valor do ouro e prata cunhados e entregues ao thesouro e a diversos particulares em 369:544$[illegible].

Lê-se na *Revista Commercial* de Santos:

« Fundeou no dia 28 do corrente em nosso porto a barca portugueza *Caridade*, proveniente do Porto, trazendo 298 colonos portuguezes, mandados vir pela casa dos senhores Vergueiro & C. Consta-nos que esta gente, consistindo de numerosas familias, formarão os nucleos de tres novas colonias nesta provincia, e cremos que jámais chegaram a este porto emigrados desta nação tão escolhidos como estes.

« Fazemos votos para que preencham as esperanças que parecem infundir, e sejam felizes na sua nova patria.

« Bastava a presença do Sr. José Vergueiro, que felizmente no dia 27 tinha voltado do Rio de Janeiro, para que o desembarque se effectuasse na melhor ordem possivel, e para serem acolhidos esses novos hospedes com todo o carinho, e tratados com todo o desvelo com que sabe sempre captivar os seus colonos.

« He digno de honrosa menção a quem coube a difficil e tão bem desempenhada tarefa da escolha dessa gente, assim como o commandante do navio, sobre quem da parte de seus passageiros ha só uma voz de contentamento.

« Prosiga, pois, o illustre Sr. José Vergueiro, e

são desanime em promover a felicidade de sua patria, que um dia lhe será grata. Oxalá que achasse do governo central o auxilio que seus esforços merecem.»

Na Bahia tinha a presidencia mandado pôr á disposição de um dos vereadores da camara municipal da capital, em virtude da representação desta, a quantia de 8,000$000 rs. para pagamento de dous carregamentos de farinha por elle comprados, afim de ser retalhada no celleiro publico pela população, que muito soffria com a falta desse genero.

Tinham chegado á mesma provincia, na galera franceza, *Mineiro*, procedente do Havre, 11 irmãs da caridade e 2 missionarios. Esta galera devia seguir para o Rio conduzindo mais 34 dessas virtuosas mulheres e 3 missionarios.

O brigue inglez *Mathilde*, que d'alli sahira para Londres com um carregamento de azeite de palma e de madeiras, perdeu-se no Holy Kood; mas, no dizer do *Jornal da Bahia*, não havia sufficiente explicação a este respeito, attribuindo-se geralmente a perda á falta de marinheiros, causada pela febre amarella, que tinha decimado, durante a viagem, 4 vidas.

Lê-se no sobredito jornal:

«Não se podendo executar senão em 1854 o contrato celebrado entre o governo e o Sr. coronel Antonio Pedrozo de Albuquerque, pelo qual este se obrigou a sustentar uma linha de paquetes a vapor deste porto ao Sul até o de Caravellas, e ao Norte até Macció, por não se poderem aprompt ar os vapores encommendados senão em janeiro do anno futuro, e sendo patente a necessidade urgente, que ha, de entreter essa navegação com a maior brevidade possivel, consta-nos que o governo da provincia convidára a —Companhia Bomfim— para que distrahisse algum de seus barcos para essa viagem mensal a esses portos, de sorte que fique perfeitamente substituida a empreza do Sr. Pedrozo, até que cheguem de Inglaterra os barcos para ella encommendados.

«A companhia promptamente se prestou, e o *Pedro II* he o designado para ser o precursor deste novo e brilhante melhoramento.»

A mesma gazeta em seu numero de 9 do corrente, publica o seguinte facto:

«O vapor *Pedro II*, vindo da Caxoeira, trouxe-nos a triste noticia do envenenamento do ex-alferes de policia, Agostinho Rodrigues Garcia, que alli vivia de negocio. Consta que convidára um seu amigo F. Porto para nesse dia jantar com elle, e que, para o obsequiar, mandára vir uma garrafa de bom vinho de uma partida que tinha comprado a um teberneiro d'alli, natural de S. Gonçalo dos Campos, que o havia engarrafado. Todos beberam do vinho, elle, a senhora, o amigo e os filhos; e todos ficaram immediatamente incommodados, e com grandes soffrimentos. O ex-alferes, porém, que tinha bebido mais que os outros, ás 11 horas da noite já não existia! Fez-se a autopsia no cadaver, mas parece que os medicos declararam que nada haviam encontrado.»

Releva notarmos que posteriormente foi confirmada a suspeita desse envenenamento, pelo resultado do exame a que, em presença dos facultativos, procederam dous boticarios.

De Alagoas nada ha digno de mencionar-se.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 20 DE AGOSTO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 27 3/4 d. 60 d/v. a prazo.
Dito sobre dito—a 28 d. 60 d/v e 28 d.
Desconto de letras de 1 1/2 mez—9 1/2 por cento ao anno.
Dito de ditas de 2 mezes—12 por cento ao anno.
Dito de ditas de 30 dias—11 por cento ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 19	211:437$036
Idem do dia 20	21:728$539
	233:165$575

Descarregam hoje 22 de agosto.

Galera ingleza—*Sword-fish*—mercadorias.
Barca ingleza—*Rhonda*—idem.
Brigue inglez—*Delphim*—bacalhao.
Brigue inglez—*Leda*—toros de jacaranda.
Brigue americano—*Faire*—farinha de trigo.
Barca americana — *Huntress* — azeite de peixe.
Brigue brasileiro—*Sagitario*—mercadorias.

Importaçao'.

Brigue americano *Fairy*, vindo de Philadelphia, consignado a Rostron Rooker & Companhia, manifestou o seguinte:

1,873 barricas farinha de trigo, 300 barriquinhas bolachinhas; aos mesmos consignatarios.

Polaca hespanhola *Indio*, vinda de Ensenada, consignada a Aranaga & Bryan, manifestou o seguinte:

3,800 quintaes hespanhoes de carne secca; aos mesmos consignatarios.

Polaca hespanhola *Joven Dolores*, vinda de Buenos-Ayres, consignada a Aranaga & Bryan, manifestou o seguinte:

2,500 quintaes hespanhoes de carne secca; aos mesmos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 19	9:372$801
Idem do dia 20	510$197
	9:882$998

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 19	636$184
Idem do dia 20	68$998
	705$182

Exportaçao'.

Trieste, escuna ingleza *Sarnia*, de 168 toneladas, conduzio o seguinte: 139 caixas e 200 saccos com 8,234 e 1/2 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 20	1:939$793

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 19	16:059$085
Idem do dia 20	424$919
	16:484$004

PRAÇA DO RECIFE 20 DE AGOSTO DE 1853, AS TRES HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios — A maior parte das transacções da semana efectuaram-se a 28 d. por 1$, e algumas trocadas por ultimo a 27 3/4.

Algodão — Vieram ao mercado 1,065 saccas, das quaes fizeram-se vendas do de primeira sorte superior a 6$300 e regular a 6$200 por arroba.

Assucar — Não ha cotação de preço por falta de vendas nesta semana.

Couros — Não houve venda.

Bacalhao — Retalhou-se de 12$ a 14$ por barrica, e vendeu-se um carregamento a 13$600, sendo esta unica venda em atacado que se fez na semana que terminou; ficaram em deposito 4,500 barricas.

Carne secca — Chegaram nesta semana tres carregamentos, dous do Rio da Prata, que inda não abriram preço. As vendas da do Rio Grande regularam de 3$600 a 4$ por arroba, ficando em ser 34,000 arrobas desta e os dous carregamentos acima.

Farinha de trigo — Vendeu-se a de Richmond marca galego a 18$500 por barrica, a outra de 16$ a 17$. a de Trieste SSSF de 18$ a 18$500, a de Fontana de 19$ a 19$500, a de Baltimore a 15$, e a de Philadelphia de 14$ a 18$500; e ha em ser de 18 a 19,000 barricas.

Descontos — Rebateram-se lettras de 1 a 6 mezes de 9 a 12 por cento; e sobre o Rio de Janeiro a 1 por cento, letras a 30 dias.

Acções do banco — Venderam-se com 4 por cento de premio.

Fretes — Do algodão para Liverpool a 9/16 e 5 por cento.

Ficaram no porto 56 embarcações, a saber: 4 americanas, 1 austriaca, 30 brasileiras, 1 dinamarqueza, 1 franceza, 1 hamburgueza, 2 hespanholas, 2 inglezas, 1 oldemburgueza, 4 portuguezas, 1 sarda e 1 sueca.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 20.

Rio de Janeiro, Bahia e Macció — oito dias e quatorze horas, e do ultimo porto quatorze horas, vapor *Imperatriz*, commandante o primeiro tenente Joaquim Salome Ramos. Passageiros: para esta provincia, João da Graça Gentil, e o tenente Bernardo Joaquim Corrêa: para o Rio Grande do Norte, Iago Francisco Pinheiro, 1.º cadete F. E. de Barros Passos; para o Ceará, Dr. Domingos José Nogueira Jaguaribe (deputado) ex-praça João Baptista 2.º; para o Maranhão, Fr. José de Jesus Passos; para o Pará, padre Clementino José Rodrigues de Souza.

Liverpool, Lisboa, Madeira e Porto Grande—24 dias, e do ultimo porto 8, vapor inglez *Argentina*, de 213 toneladas, commandante Thomaz Johnstone, equipagem 30, em lastro. Conduz 21 passageiros para o sul.

S. Matheus—12 dias, sumaca brasileira *Bella Carolina*, de 92 toneladas, mestre Joaquim Baptista Pitiba, equipagem 8, carga farinha de mandioca; ao mesmo mestre. Passageiro, Manoel Gomes dos Santos Penacho.

Rio de Janeiro—18 dias, brigue brasileiro *Oceano*, de 303 toneladas, capitão Manoel Ferreira de Barros, equipagem 13, em lastro. Veio receber praticos e segue para o Assú. Passageiro, Domingos da Rocha Pereira.

Valparaizo—46 dias, galera ingleza *Zarah*, de 383 toneladas, capitão Robert Creilhon, equipagem 15, carga praia e mais generos; ao capitão. Veio refrescar e segue para Londres.

Observação.

Seguio o seu destino a barca americana *Smyrna*, capitão K. H. Tobey.

EDITAES.

—Perante a camara municipal do Recife, estarão em pregão nos dias 24 e 31 do corrente, e 6 de setembro vindouro, para serem arrematados por quem mais dér e pelo tempo que convier á camara, os seguintes impostos e rendas dos predios que constituem o patrimonio da municipalidade.

Aferição 15:000$ rs.; imposto sobre cabeça de gado vaccum 13:000$ rs.; dito de capim de planta 1:002$ rs.; dito sobre mascastes e boceteiras, 251$ rs.; dito sobre carga de farinha vendida nos mercados publicos, 700$ rs.; aluguel da ribeira do peixe da freguezia de San-José, 801$ rs.; dito de dita da Boa-Vista, 603$ rs.; dito das casas da Soledade, 176$ rs.; dito da dita da rua Imperial, 488 rs.; dito do telheiro das Cinco-Pontas, 96$ rs.; dito das lojas da praça da Independencia, numero 1, 200$100 rs.; n. 2, 200$100; n. 3, 150$100; n. 4, 150$200; n. 5, 150$200; n. 6, 90$600; n. 7, 150$300; n. 8, 90$200; n. 9, 72$300; n. 10, 73$100; n. 11, 72$300; n. 12, 72$300; n. 13, 108$300; n. 14, 108$300; n. 15, 108$300; n. 16, 108$300; n. 17, 108$300; n. 18, 200$000; n. 19, 108$300; n. 20, 200$000; n. 21, 108$300; n. 22, 108$300; n. 23, 108$300; n. 24, 108$300; n. 25, 108$300; n. 26, 108$300; n. 27, 108$300; n. 28, 108$300; n. 29, 72$200; n. 30, 72$300; n. 31, 72$300; n. 32, 72$300; n. 33, 150$200; n. 34, 150$100; n. 35, 180$200; n. 36, 150$100; n. 37, 180$100; n. 38, 150$100; n. 39, 250$100; n. 40, 250$100.

Os pretendentes podem comparecer na casa das sessões da mesma camara, nos mencionados dias, munidos de fiadores, habilitados na fórma da lei, para poderem lançar, sem o que não serão admittidos a fazê-lo. E para que chegue á noticia de todos, mandou publicar o presente.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 17 de agosto de 1853.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*Manoel Ferreira Accioli*, official servindo de secretario.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito do civel e commercio desta cidade do Recife, por Sua Magestade Imperial e Constitucional, etc.

Faço saber aos que a presente carta de edictos virem ou della noticia tiverem, em como João Leite Pitta Ortigueira, me fez a petição do theor seguinte:

Petição — Diz João Leite Pitta Ortigueira, que quer fazer citar a Francisco do Rego Barros, para na 1.ª audiencia deste juizo vir assignar os dez dias da lei, a sua letra mercantil, já vencida, da quantia de 411$910 rs., e pagar dita importancia e os juros na mesma estipulados, oppondo no decendio os embargos que tiver, sob pena de revelia, e por que o supplicado se acha ausente em lugar não sabido, requer o supplicante a V. S. digne-se admitti-lo a justificar a ausencia, e sendo quanto baste, o julgue por sentença, mandando passar carta edital por 30 dias, afim de por ella ser o supplicado citado para o fim requerido, bem como para todos os termos da execução até real embolço. Pede a V. S. Illm. Sr. Dr. juiz de direito da 1.ª vara do commercio lhe defira — E. R. M. — Advogado — Rego.»

Nada mais se continha em dita petição, por a qual por meu despacho mandei que justificassem em virtude do que produzio o supplicante suas testemunhas, e autos conclusos, mandei á vista das mesmas testemunhas passar a presente carta de edictos com o termo de 30 dias, pelo theor da qual hei por citado ao dito supplicado Francisco do Rego Barros para se proceder a acção que o supplicante vai propor constante de sua petição supra transcripta, afim de comparecer por si ou seu procurador a primeira audiencia deste juizo, que terá lugar a immediata depois de findo o dito prazo, sob pena de correr a causa a sua revelia até final sentença a sua execução. Pelo que toda qualquer pessoa, parentes, amigos, ou conhecidos do dito supplicado o poderão fazer sciente do que ácima fica exposto, e o porteiro respectivo publicará e affixará a presente nos lugares designados no § 2.º do art. 45 do regulamento do codigo commercial, e será publicado pelo *Diario de Pernambuco*. Dada e passada nesta cidade do Recife, aos 13 de agosto de 1853. — Eu Manoel José da Motta, escrivão o subscrevi. — *Custodio Manoel da Silva Guimarães.*

DECLARAÇO'ES.

Correio geral.

Cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os Srs.: Acacio Buarque de Gusmão, Antonio Cabral de Mello Leoncio, Antonio Lourenço Boaventura (2), Domingos da Silva Campos, Francisco Paula Silva Lins, Gonçalo de Almeida Souto, Joaquim Antonio de Faria Barbosa, Joaquim Gonçalves Guerra, Joaquim Martinho da Cruz Corrêa, João José Gomes, João Manoel Pinto Bastos, João Maria da Costa, José Bento Ferreira Rabello, José Pinto Delfim de Andrade, Leonardo Augusto Ferreira Lima, Leonardo Bezerra Siqueira Cavalcanti, Luiz de Queiroz Coutinho, Maria José de Jesus, Manoel Antonio Pereira de Lima, Manoel Ribeiro de Almeida, Oliveira & Irmão (2) Salvador Henrique de Albuquerque, Theodosio José Silva Lins.

— Cartas seguras vindas do sul pelo vapor *Imperatriz*, entrado no dia 20 do corrente, para os Srs.: Antonio Joaquim Corrêa de Araujo, Antonio Annes Jacome Pires, A. José de Oliveira Junior, Francisco de Miranda Leal Seve, Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond, Joaquina Benedicta Vieira, João Fernandes Parente Vianna, João dos Santos Porto, Manoel Francisco de Moura, M. Joaquim Ramos e Silva.

— Foram presos pela subdelegacia de San-Frei Pedro Gonçalves do Recife, os escravos seguintes: Cosme, cabra de 40 annos pouco mais ou menos, que diz ser forro e não apresenta carta; Maria, crioula que diz ser escrava de Marianna Ferreira Ribeiro, que mora em Barreiros; Manoel de nação, que diz ser escravo de Manoel Carlos Corrêa; e Tito, mulatinho de menor idade, que diz ser escravo de Joaquim de tal desta cidade, e todos por fugidos: quem direito tiver a estes escravos apresente-se que justificando a identidade lhe serão entregues.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, se faz publico, que a arrematação que fora annunciada por edital de 9 do corrente para o dia de hoje, fica transferida para o dia 23 as mesmas horas. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 16 de agosto de 1853.—O official maior, *Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

— O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22 do regulamento, faz publico que foram aceitas as propostas de Manoel Florencio Alves de Moraes, Victorino Martins Fernandes, Joaquim José Dias Pereira, Souza & Freire, João Francisco de Araujo Lima, Antonio Pereira de Oliveira Ramos, Manoel Duarte Ferrão, Siqueira & Pereira, Joaquim Lopes da Costa Maia, Antonio Muniz Machado, Mathias de Azevedo Villarouco, Marcellino Jeronymo de Azevedo, Domingos José Ferreira Guimarães, Joaquim Francisco de Torres Galindo, Luiz José Marques, e Candida Firmina Monteiro, para fornecerem: o 1., 463 varas de algodãozinho para camisas, a 180 rs.; o 2., 463 ditas de dito, a 180 rs.; o 3., 452 esteiras de palha de carnauba, a 220 rs.; 452 pares de sapatos de sola e vira, a 700 rs.; 440 canadas de azeite de carrapato medida nova, a 950 rs.; 36 libras de fio d'algodão, a 400 rs.; o 4., 137 1/2 grosas de botões brancos de osso, a 260 rs.; 86 ditas de dito pretos, a 295 rs.; 10 enxadas calçadas de aço, a 760 rs.; o 5., 401 bonetes com bomba, para o 4. batalhão de artilharia, a 1$670 rs., uma haste para bandeira imperial com lança dourada por 13$ rs.; 34 cordões de lãa, com borlas para canudos de folha, a 600 rs.; 418 pares de palatinas de lan branca, a 550 rs.; o 6., 470 bonetes com numero para o 9.º batalhão de infantaria, a 1$380 rs.; 1,880 varas de cordão de lãa preta, a 40 rs.; 46 gravatas de sola de lustre, a 350 rs.; 871 pares de colxetes pretos, a 10 rs. o par; o 7., 2957 covados de hollanda, a 100 rs.; o 8., 100 covados de panno preto, a 2$600 rs.; 683 varas de brim para fardetas, a 340 rs.; o 9., 485 ditas de dito para enbornaes e camisolas, a 260 rs.; 680 ditas de dito para fardetas e calças, a 340 rs.; 464 ditas de algodãozinho, a 180 rs.; o 10, 680 ditas de brim para fardetas e calças, a 340 rs.; 463 ditas de algodãozinho, a 180 rs.; o 11, 680 ditas de brim para fardetas e calças, a 340 rs.; 465 ditas de dito para camisolas e embornaes, a 260 rs., 463 ditas de algodãozinho, a 180 rs.; o 12, 680 ditas de brim para fardetas e calças, a 340 rs.; 80 covados de panno carmezim, a 7$000 rs.; 80 covados de casemira encarnada, a 2$000 rs.; o 13, 10 pás de ferro grandes, a 960 rs.; o 14, 2 duzias de taboas de louro, de assoalho, de 28 palmos de comprimento, a 35$000 rs.; o 15, 30 1/2 canadas de azeite de côco, a 1$200 rs.; 6 duzias de pavios, a 400 rs.; o 16, 132 1/2 libras de velas de carnauba, a 300 rs.: e avisa aos ditos vendedores que devem recolher para o arsenal de guerra os referidos objectos no dia 25 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra 20 de agosto de 1853.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção, faz certo aos senhores accionistas, que se acha autorisado o gerente, para pagar o segundo dividendo de 12$800 rs. por acção. Banco de Pernambuco 2 de agosto de 1853.—O secretario do conselho, *M. J. d'Oliveira.*

Administraçao' do patrimonio dos orpha'os.

Perante a administração do patrimonio dos orphãos, se ha de arrematar a quem por menos fizer o fornecimento dos medicamentos precisos para os collegios dos orphãos pelo tempo que decorrer do dia d'arrematação até o fim de junho de 1854, as pessoas a quem convier semelhante fornecimento, poderão comparecer as 12 horas dos dias 19 a 26 do corrente, e 2 do proximo mez de setembro, na casa das sessões da administração.

Secretaria de administração do patrimonio dos orphãos, 16 de de agosto de 1853. — O secretario interino, *Joaquim José da Fonceca.*

— De ordem do Exm.º Sr. director geral interino de instrucção publica, faço saber a quem convier, que está a concurso a cadeira de instrucção elementar do primeiro grao da villa do Limoeiro, com o prazo de 60 dias, contados da data deste. Directoria geral, 9 de agosto de 1853.—O amanuense archivista, *Candido Eustaquio Cezar de Mello.*

— Achando-se recolhida á cadeia desta comarca a preta Raymunda, ha quasi tres mezes, e não tendo até o presente apresentado-se nesta delegacia titulos ou documentos, que provem ser a dita preta escrava, tenho resolvido marcar o prazo de 8 dias contados da publicação deste, para que se alguem se julgar com direito a dita preta se apresentar munido de seus titulos legaes, assim como com justificação da identidade da pessoa da mencionada preta, e findo o prazo acima marcado, e não apparecendo alguem será posta em liberdade a sobredita preta. Delegacia da comarca do Cabo, 18 de agosto de 1853.—*Antonio Januario Paes Barreto*, delegado supplente em exercicio.

Consulado de Portugal.

Achando-se pelas ultimas disposições regulamentares competentemente autorisados os empregados consulares de sua magestade fidelissima a redigirem procurações bastantes, escripturas e outros quesquer contractos ou documentos publicos que tenham de servir e fazer fé em Portugal e seus dominios; assim o faço constar a quem convier, e convido a todos os subditos portuguezes residentes nesta cidade, ou que a ella vierem, a quem sejam necessarios taes documentos, para que se dirijam a este consulado casa n. 6, defronte do trapiche novo nas horas do seu expediente, das 9 da manhãa ás 4 da tarde. Consulado de Portugal em Pernambuco, aos 13 de agosto de 1853.—*Joaquim Baptista Moreira*, consul.

AVISOS MARITIMOS.

— Para a Bahia segue impreterivelmente, no dia 28 do corrente, a veleira garopeira *Livração*; para o resto da carga, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 52.

Para Lisboa.

Segue com brevidade a escuna portugueza Soberana: para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão Ovidio José Antonio de Abreu, na praça do Commercio.

— Para Lisboa pretende sahir com brevidade a barca portugueza *Gratidão*; quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem asseiados commodos, entenda-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

— PARA A BAHIA seguirá com brevidade a veleira escuna nacional TITANIA, bem construida de novo e forrada de cobre: para carga e passageiros trata-se com os consignatarios, na rua da Senzala Velha n. 154, primeiro andar.

— Para Montevidéo e Buenos-Ayres seguirá em poucos dias o veleiro brigue brasileiro *Iris*; recebe só passageiros, para o que offerece excellentes commodos: trata-se no escriptorio de Balthar & Oliveira, rua da Cadeia Velha n. 12.

— Para o Aracaty o hiate *Parahibano* segue nestes dias; recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco de C. M. ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25.

LEILAO'.

Leilao'.

Terça feira 23 do corrente, haverá leilão de 50 saccas com muito bom feijão branco e rajado, em lotes a vontade dos compradores, no armazem de Tasso & Irmãos defronte da escadinha da alfandega.

AVISOS DIVERSOS.

— Desappareceu da rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio n. 10, defronte do theatro velho, a escrava Thereza, preta, de nação Cabinda, baixa, grossa, beiços salientes, e calcanhares rachados; tem 30 annos de idade, pouco mais ou menos, e cicatriz em fórma de talho, no rosto ao pé do ouvido; levou vestido de chita amarella e róxa, panno da Costa, e em um dos pés um pedaço de corrente de que se desprendêra: quem a apprehender e entregar na dita casa, será recompensado.

— H. A. Cooper, consul de S. M. B., não lhe tendo sido possivel despedir-se de seus numerosos amigos brasileiros, antes da sua partida para Inglaterra, pela rapidez de sua viagem, toma este meio para o fazer, e offerecendo seu pequeno prestimo aonde se achar.

— Offerece-se uma ama parda, vinda ha pouco da Varzea, para casa de homem solteiro ou de pouca familia, para o serviço interno de uma casa, a qual engomma perfeitamente e cozinha; he fiel e de muito bons costumes: quem quizer, procure na rua das Trincheiras, buscando a rua Nova, do lado esquerdo, n. 1.

Attençao'.

Por muitas vezes se tem rogado áquellas pessoas que estão devendo contas antigas, na taberna da rua da Cadeia do Recife n. 25, de vir pagar seus debitos, e como ainda algumas o não fizesse, por isso se avisa, que se quizerem vir pagar até o fim do corrente que venham, pois não o fazendo, depois não se queixem do resultado.

—O Sr. que no *Diario* de 20 do corrente chama a rua das Cruzes n. 18, pelas iniciaes de D. A. F., haja de declarar se se entende com Decio de Aquino Fonseca.

— Manoel Gomes de Macedo, morador no Rio-Formoso, faz publico, que tendo ajustado contas com a senhora D. Francisca Antonia Lins em 23 de março de 1850, e tendo ficado em poder della duas letras da quantia de 800$000 rs., sendo uma de 600$000 e outra de 200$000 rs., cujas letras ficaram em poder da mesma senhora, por dizer que as tinha perdido, por isso como a mesma senhora hoje já he fallecida, aviso a todos os seus herdeiros, no caso que as ditas letras appareçam, não terem vigor algum, pois a mesma senhora lhe passou recibo nessa mesma data, como consta tambem do papel de compra do sobrado que lhe vendeu, na rua da Ladeira, na mesma cidade do Rio-Formoso.

— Francisco Ribeiro Pires embarca para o Rio de Janeiro o escravo, preto, crioulo, de nome Geraldo, pertencente a sua tia a senhora D. Anna Rosa Falcão de Carvalho, senhora do engenho Massangana, que assim lhe ordenou.

— No dia 14 de junho do corrente anno desappareceu Paulo, crioulo, de idade de 26 a 30 annos, alto, pouco mais do regular, secco do corpo, olhos regulares, cor meia fula, dentes abertos, separados uns dos outros, e amarellos, rosto comprido e descarnado, sem barba, pernas finas, andar ligeiro, muito agil do corpo, e esperituoso, tocador de viola, muito sacio e prosista, gosta de andar engommado, lenços nos bolsos com as pontas de fóra: roga-se aos senhores empregados da policia e aos capitães de campo o apprehendam e o façam conduzir para a comarca do Limoeiro, a entregar ao abaixo assignado, morador no Imbe, que gratificara generosamente.—*João Barbosa da Silva.*

— Precisa-se de uma ama que tenha bastante e bom leite: annuncie ou dirija-se á Passagem da Magdalena, no sitio do Cajueiro, na casa do meio.

— Precisa-se de uma mulher de bons costumes, que saiba bem ler, escrever e custurar, que queira sujeitar-se a ir para um engenho distante desta praça 8 a 10 leguas, para encarregar-se do ensinar 4 meninas: quem estiver nesse caso, e pretenda acceitar, dirija-se ao pateo do Carmo, taberna n. 1, a tratar com Antonio Joaquim Ferreira de Souza.

— Na rua do Rangel n. 8, deseja-se fallar ao Sr. Mathias de Albuquerque Junior.

— Vicente da Paula de Oliveira Villas-Boas, estabellecido com loja de ourives, na rua Nova n. 15, faz sciente que foi roubado na noite do dia 19 do corrente, tendo sido aberta uma das portas de sua loja, ou com gazua ou chave falsa. Os objectos roubados são os seguintes: 31 correntes de relogio, 5 sineles para relogios, 33 chaves de ditos, 55 anneis francezes de differentes modelos, alguns com caixas para abrir, etc., 2 ditos de diamantes, sendo já servides, 2 ditos com brilhantes, tendo um dous brilhantes e uma esmeralda, 1 meio adereço com esmalte verde, 3 pares de rosetas tambem com esmalte verde, 2 moedas de 16$000 rs., e 2 ditas libras esterlinas: qualquer pessoa que tiver noticia deste roubo, ou que o descobrir, entenda-se com o annunciante, que será generoso na recompensa, etc. O abaixo assignado declara, que não deve cousa alguma nesta cidade, nem fóra della, e que por isso não tem contas nem letras com pessoa alguma, que se repute seu credor, e que se alguem se julgar com esse direito, compareça na loja da rua Nova n. 15, que sera pago incontinente.

Vicente de Paula de Oliveira Villas-Boas.

— Os Srs. Dr. João Silveira de Souza, D. Rita Ignacia de Almeida, tenente José Manoel de Souza, do 2.º batalhão de fuzileiros, e cadete Mathias Affonso Wanderley, tem cartas no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira, praça do commercio n. 6.

Casa de commissao' de escravos, na rua larga do Rosario, n. 22, segundo andar.

Nesta casa recebem-se escravos por commissão, para serem vendidos por conta de seus senhores, affiançando-se o bom tratamento, assim como a segurança dos mesmos, não se poupando esforços para que os mesmos escravos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empate com a venda delles.

Der deutsche Einwanderer.

Die geehrten Abonnenten dieser Zeitung werden hoeflichst ersucht die per letztem vapor ingetroffenen Nummern derselben, bei mir abfordern zu lassen.

Desencargo de conciencia.

Roga-se ao Sr. correspondente, que por engano mandou embarcar a bordo da barcaça *Maria da Piedade*, os generos seguintes: 1 barrica com bolacha, 1 sacca com uma porção de café, 1 panella com manteiga, 1 flandres com 1 libra de chá, e 1 frasquinho com mercurio, se sirva dirigir-se á travessa do Queimado n. 3, que pagando as despezas do annuncio lhe serão entregues, visto que dita barcaça se dirige ao porto de Serinhaem, e não para o engenho Queimadas, onde indicam os letreiros que contêm ditos objectos.

— Joaquim Pereira da Costa Larangeiras, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio a tratar de seus negocios; e deixa nesta praça por seus unicos e bastantes procuradores, em primeiro lugar, sua mulher D. Joaquina de Paula de Albuquerque; em segundo, a José Luiz Ferreira da Costa; em terceiro, a Victorino José Correa e Sá; em quarto, a José Lopes Rosa; para tratarem de seus negocios durante a sua ausencia.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que o Sr. Joaquim Pereira da Costa Larangeiras, não se póde retirar para fóra do imperio, sem que primeiro saldo contas com o abaixo assignado.—*Manoel Antonio de Souza Ribeiro.*

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.
28 rua das Cruzes 28.
GOSSET BIMONT, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continúa a dar consultas gratis aos pobres, todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia.

— Pede-se aos senhores que devem a Luiz Marques da Silva Mello, actualmente na Europa, e com armazem de carne secca, na rua da Praia n. 2, que não paguem a seu ex-caixeiro José Rodrigues da Silva Mello, e sob pena de pagarem segunda vez ao abaixo assignado, tambem morador na rua da Praia n. 6, unico encarregado para semelhante mister.

Manoel Luiz Ferreira.

LOTERIA DE N. S. DO LIVRAMENTO.
Casa da esperança, rua do Queimado n. 61.

Na casa ácima continua-se a pagar as cautelas que sahiram premiadas na loteria de N. S. do Rosario; assim como está á venda, e na praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato, um completo sortimento de cautelas e bilhetes da loteria de N. S. do Livramento, cujas rodas andam no dia 31 do corrente infallivel.

Bilhetes	4$000
Meios	2$000
Decimos	$600
Vigesimos	$320

— O abaixo assignado, pelo presente declara, que ha feito nesta data traspasso da posse unicamente dos armazens da rua da Cadeia em Santo Antonio n. 19, onde tinha serraria e armazem de madeiras, ao Sr. Joaquim Francisco de Torres Gallindo, por assim o haver consentido o proprietario dos mesmos, o Sr. Manoel Cardoso da Fonseca, a quem o abaixo assignado confessa sua gratidão, pela attenção e amizade com que sempre o tratára.

Eduardo da Costa Oliveira.

— Constando ao abaixo assignado, procurador do herdeiro de Francisco Manoel da Silva Tavares, que o possuidor do sitio denominado da Torre, situado na estrada de Belém, o pretende allienar, vem declarar o mesmo abaixo assignado, que o dito sitio se acha legalmente hypothecado, e com hypotheca especial ao dito Tavares por divida contrahida para com o mesmo em 1837.

Antonio Augusto da Fonseca.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.
Gratuito para os pobres.
No RECIFE, rua do Trapiche Novo n. 14, segundo andar, na casa onde se acha o consulado francez.
O DR. CASANOVA tem aberto o seu consultorio no Recife, onde poderá ser procurado a qualquer hora do dia.
N. B. As pessoas que não forem pobres pagarão de 5 a 20$000 rs. pelo tratamento que não poderá exceder de dous mezes, nem deverá o doente receber mais de 8 medicamentos.

— Madama Adele Poirson, tendo contratado a venda da sua loja, na rua Nova n. 10, com o Sr. Manoel Francisco Duarte, avisa ao publico e principalmente aos negociantes, que todas as compras e transacções que d'ora em diante se farão para continuação do negocio na dita loja, serão por conta do dito senhor comprador.

— No caes do Ramos, taberna nova do Retiro, aluga-se uma escrava para coser, engommar, e todo o mais serviço de casa.

— O Sr. D. A. F. venha pagar o que deve na rua das Cruzes n. 18, se não verá seu nome por extenso.

— O Sr. João Xavier da Fonseca, queira apparecer na rua do Crespo n. 16, que se lhe deseja fallar.

— Precisa-se de um homem, que entenda de todas as qualidades de massas, que forem precisas a uma padaria: na rua das Cruzes n. 30.

— Francisco Maximo Pereira dos Reis retira-se para o Rio de Janeiro.

— Um moço brasileiro, com autorisação do Exm. Sr. presidente Victor de Oliveira, offerece-se para ensinar primeiras letras com todo esmero, em algum engenho perto desta praça: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Madre de Deos, defronte a botica ingleza, segundo andar.

Paulo Gaignou, dentista.
Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

— No dia 16 do corrente desappareceu o preto Caetano de nação, pertencente aos orphãos de José Maria de Jesus Muniz, deverá ser encontrado pelos bairros de S. Antonio e Boa Vista, costuma embriagar-se e fallar muito: quem o pegar leve-o a rua do Brum. n. 28, fabrica de calderreiro.

— Pela ultima vez pede-se aos credores da massa fallida de José dos Santos Oliveira & Companhia, apresentem suas contas ao liquidatario, o Sr. Joaquim Filippe da Costa, afim de serem examinadas, e poder-se concluir o rateio, visto a taberna já estar vendida.

Loteria de N. S. do Rosario.

O thesoureiro annuncia, que continúa a pagar os premios da segunda quarta parte da quarta loteria, nos dias uteis: na rua do Queimado, loja n. 61.

— Desappareceu hontem as 6 horas da tarde, uma negra por nome Hellena, de 25 a 30 annos de idade, de nação Rebollo, estatura baixa e com as pernas inchadas de erysipela, para encobrir as quaes usa de vestido um pouco comprido, levou vestido de chita escura e panno da Costa azul; os aprehendedores levem a á rua do Queimado loja n. 2, onde serão bem gratificados.

— O Sr. Francisco de Paula da Silva, tem uma carta na rua da Madre de Deos, armazem n. 20.

AO PUBLICO.
No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,
vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãs e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de
Antonio Luiz dos Santos.

— Desencaminhou-se no domingo 14 do corrente, da rua de S. Thereza, até a rua de Hortas, uma cachorrinha com os seguintes signaes: baixa e gorda, tendo no olho esquerdo uma mancha preta, e com as mãos e pés brancos, a cauda virada para o lado direito, e dando-se-lhe o nome de Fineta, se conhecerá se he ella ou não: quem a pegar ou della der noticia, dirija-se a rua Nova, n. 2, que será recompensado.

— O bacharel Manoel Mamede da Silva Costa, avisa a quem convier, que assiste em casa de seu mano o bacharel João V. S. Costa, no pateo do Paraizo, onde póde ser procurado; e não mais na Ponte Velha, em casa de seu pai.

— Previno ao respeitavel publico, que ninguem contrate com o Sr. José da Silva Camello Pessoa, venda ou qualquer outra especie de alienação sobre os escravos João e Angelica; por quanto se acham estes a mim hypothecados por escriptura publica celebrada no cartorio do escrivão de paz de S. Vicente, e registrada no cartorio do tabellião Rangel, na cidade de Nazareth, para segurança da venda que ao mesmo Sr. Camello Pessoa fiz do engenho S. Vicente, feita por 1:214$000 rs. á vista e 15 contos e tanto á prazo. Consta-me que esses escravos foram remettidos ao Sr. Loio, correspondente nesta praça do dito Sr. Pessoa; e para que ninguem se chame a ignorancia, pois, protesto conservar sobre ditos escravos o direito que a sobredita hypotheca me confere, faço o presente annuncio; visto como tendo-me dirigido ao Sr. Pessoa para não effectuar aquella venda, este me declarou, que nada o demoveria deste máo proposito. Recife 18 de agosto de 1853.—*João Alves Camillo.*

— Precisa-se alugar um preto para andar com taboleiro de fazendas: na rua do Pilar, em Fóra de Portas, n. 114.

— Andrade & Leal precisam de officiaes de latoeiro: trata-se na rua Nova, deposito n. 27, ou na rua Imperial, fabrica ns. 118 e 120.

— Roga-se ao Sr. Baptista que foi sargento do 5. batalhão de fuzileiros e hoje pertence ao 11 de caçadores, o obsequio de apparecer na rua da Guia, taberna n. 9, que se deseja fallar-lhe.

— Aluga-se uma casa muito grande, no lugar denominado Sant'Anna de dentro; tem estribaria para 4 cavallos, cocheira e uma baixa que dá capim para 2 cavallos: a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

Estampas de santos e santas.

Chegou a loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, nova remessa dos seguintes nomes de santos e santas, em ponto pequeno e grande: N. S. do Carmo, S. José, Sr. da Canna-verde, N. S. das Dôres, Anjo da Guarda, Jesus e a Samaritana, S. Maria Advogada das bôas mãis, S. Francisco, S. Antonio, N. S. da Conceição, S. Francisco Xavier, S. S. Coração de Jesus e de Maria, S. Luiz, Rainha dos Anjos, Baptismo do Sr., N. Srª. do Rosario, Salvador do mundo, S. João Baptista, Jesus andando sobre as aguas, S. Nicoláo, S. Miguel, os quatro Evangelistas, S. João de Nepomoceno, dito no deserto, S. Antonio, S. Agostinho, S. Suphia, S. Eulalia, Virgem do Escapulario, S. Carolina, S. Francisco, S. Andre, S. Genoveva, S. Barthotomeo, S. Manoel, Adoração da S. S. Cruz, N. S. da Misericordia, S. Pedro, S. Paulo e a Igreja, Jesus de Nazareth, S. Caridade, S. Joaquina, S. Innocencio, N. S. do Bom Conselho, S. Amelia, Devina Pastôra, N. S. da Luz, S. Ignez, S. Paulo, S. Felippe, S. Mathias, Santissima Trindade, S. Luzia, e outras muitas estampas de differentes nomes, assim como o caminho do Calvario, ou 14 Estações da Cruz.

— Madama Poirson, tendo vendido a sua loja na rua Nova n. 10 e estando para retirar-se, no fim do presente mez de agosto, pede a todas as pessoas que lhe devem, tenham a bondade mandar saldar suas contas na dita loja no prazo de 10 dias, senão será ella obrigada bem contra sua vontade, a usar dos meios de rigor. Ella pede tambem as pessoas que se julgarem credores, ou tiverem algumas reclamações a fazer-lhe, a mandar suas contas, ou ir entender-se com ella na dita loja acima declarada, antes do fim do mez.

— Lava-se e engomma-se com asseio e perfeição: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

— Precisa-se alugar uma casa terrea ou sobrado, no bairro da Boa-Vista, até a Passagem da Magdalena.

—Na rua do Queimado, sobrado n. 14, segundo andar, precisa-se de pessoas que vendam fazendas pelas ruas, não só por si, como acompanhando pretos, dando em qualquer dos casos fiador, paga-se a jornal, ou da-se interesse nos ganhos como convier a pessoa que se quizer contratar.

POTASSA DA RUSSIA, NORTE AMERICANA E BRASILEIRA.

Previne-se aos senhores de engenho, que o antigo deposito, na rua da Cadeia Velha n. 12, acha-se provido de potassa das qualidades ácima, por encommendas feitas recentemente, e que os preços são muito razoaveis.

DAGUERREOTYPO.
Tiram-se retratos a daguerreotypo na rua do Queimado n. 14, segundo andar. Tambem limpam-se os mesmos retratos, por menos visiveis que se achem, entregando-os o artista em novas caixas, e tão perfeitos como se tirados fossem na mesma occasião.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.

No dia 31 do corrente, andam impreterivelmente as rodas desta loteria, seja qual fôr o numero de bilhetes que ficarem, o restante dos mesmos acham-se a venda, na rua do Livramento, botica do Sr. Chagas; rua do Queimado, lojas dos Srs. Silvestre, e Moraes; praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato; rua do Cabugá, loja de sirgueiro do Sr. Panasco, e botica do Sr. Moreira, e na praça da Boa-Vista, loja de cera do Sr. Baptista; no aterro dos Afogados, armazem de sal, do Sr. Amaro José dos Prazeres.—O thesoureiro, *João Domingues da Silva.*

Lembrança aos esquecidos.

O dono da loja de charutos da rua larga do Rosario n. 32, e estreita n. 25, roga encarecidamente as pessoas que se acham a dever contas de charutos e que talvez estejam esquecidos, que leam este annuncio para ver se se lembram e virem satisfazer o mais breve possivel, ou se quererão que se publique seus nomes, quantias, e ha quanto tempo.

— Offerece-se uma mulher de fóra da praça para ama de casa de homem solteiro, a qual sabe cozinhar, engommar, e fazer o mais serviço de portas a dentro: quem precisar, dirija-se á rua das Trincheiras, casa n. 20.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia, porém que entenda de todo o arranjo de casa, e seja cuidadosa: na rua do Hospicio n. 34.

AOS DENTES.

J. Jane, o bem conhecido dentista, ha mais de 10 annos nesta praça, pode ser procurado a qualquer hora na sua residencia, na rua Nova n. 19, 1.º andar.

— Precisa-se alugar uma preta para vender na rua: quem quizer fazer este negocio, dirija-se ao armazem n. 26 da rua do Rangel, que achará com quem tratar.

ATTENÇÃO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes; na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Os credores de Antonio Francisco dos Santos & Companhia, apresentem sua conta corrente assignada, ao Sr. Vicente Ferreira da Costa, no caes da alfandega, defronte da rampa, afim de serem examinadas, e poder-se fazer o rateio.

— Acha-se a venda, ou a ser dada de emprazamento por tempo de 12 annos, para se levantar um engenho, conforme as condições adoptadas pelos interessados, uma porção de terreno, que se separou do engenho Aldeia, da freguezia do Rio Formoso, e fórma hoje por si só uma propriedade distincta, com a denominação de — Palmeira — tendo meia legua de fundo ou mais, e 650 braças de frente, pouco mais ou menos, e confrontando com os engenhos Sipó, Cabeça de Porco, Paraizo e Floresta, sitos na mesma freguezia. Assegura-se, que dita propriedade — Palmeira — offerecida ao negocio indicado, além de não ter sido cultivada em tempo algum, em razão de ficar muito distante do engenho de que se desmembrou, e conter em si grande e importantissima mata-virgem, he de mais a mais de muito boa qualidade, e tem todas as proporcões para se tornar um excellente engenho: a quem convier, se dira' nesta typographia, onde deve dirigir-se.

AVISO AO COMMERCIO.
Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— Offerece-se por venda a quem convier contratar a quarta parte do valor do morgado, que foi instituido a Duarte Gomes da Silveira, em terras na provincia da Parahiba do Norte, cujo terreno comprehende em sua maior extenção 40 leguas, e nelle se acham já plantados 16 engenhos para fabrico de assucar, além de outro muito terreno proprio para se edificarem outros mais com as mesmas proporções e capacidade. O annunciante para maior garantia do comprador lhe dará logo posse em um dos melhores engenhos, de propriedade do dito morgado. Os pretendentes para mais minuciosas informações podem dirigir-se a Luiz Antonio Siqueira, na rua da Cadeia do Recife n. 21.

— Precisa-se alugar uma casa terrea, ou um primeiro andar de qualquer sobrado, prefere-se nas ruas do Rangel, Direita, Livramento, Queimado, Cruzes, Cadeia, Quarteis, ou Paraiso: quem a tiver e quizer alugar, dirija-se a rua do Queimado n. 49, para tratar.

LIVRARIA HOMEOPATHICA.

28 Rua das Cruzes 28.

Novo manual completo do Dr. Jahr, 4 volumes.
Diccionario dos termos de medicina com 107 estampas, por Nysten.
Homeopathia veterinaria, por Gunther.
Tratamento das molestias de pelle, por Jahr.
Tratado da febre amarella, por Thomas.
Organon da arte de curar, por Hahnemann.
Atlas de anatomia com mais de 800 gravuras coloridas, por Masse.
Tratamento das molestias chronicas, por Hahnemann.
Manual de anatomia, por Costa.
Homeopathia domestica, por Hering.
Homeopathia domestica, por Bigel.
Memorial do homeopatha, por Haas.
Tratamento das molestias venereas e da pelle, por Attomyr.
Elementos de homeopathia, 2.ª edição, por Gosset Bimont.
Tratamento das molestias venereas, pelo mesmo.
Pathogenesia dos medicamentos homeopathicos brasileiros, e posologia ou administração das dóses, traduzido do francez, por Gosset Bimont.

Carlos Hardy, rua Nova, n. 34,

annuncia ao respeitavel publico, que tornou a sortir sua taboleta d'obras de ouro, ditas da terra, brincos, trancelins, medalhas, anelões, adereços, collares, cordões, &c., e que tem recebido de Paris um lindo sortimento de obras de gosto. Adereços, pulceiras, rosetas, alfinetes meios adereços, rosetas e alfinetes; uma porção de rosetas soltas e alfinetes, abertas a buril e esmaltadas, trancelins chatos com passador para relogios e cassoletas, lindas cassoletas esmaltada, correntes de relogio para homem, botões de bertura, aneis, pulceiras, brincos para meninas. Todas as obras que tem para vender, são de lei, 18 quilates.

— O gerente da firma social de Silva & Companhia, tem a honra de annunciar as senhoras do bom tom, que acaba de receber os mais modernos e ricos manteletes chales, vestidos de seda, meias de seda brancas e pretas, ditas de fio da Escocia pintadas, para meninas, luvas de pellica de cores para ditas, rozetas de brilhantinas, chapeos de palha para meninos, e outras muitas fazendas que á vista do gosto, qualidade e preço, não deixarão de agradar: na rua do Queimado n. 28, primeiro andar.

— Precisa-se por aluguel de uma preta escrava, que saiba comprar e fazer o serviço de uma casa de pouca familia, não tendo esta o vicio de beber aguardente, e de pegar no alheio: quem a tiver, entenda-se com o porteiro da alfandega desta cidade, na mesma repartição, das 8 horas as 4 da tarde.

— Precisa-se de um padeiro, que entenda perfeitamente de todo o fabrico que diz respeito a padaria: o que se achar nas circumstancias, póde dirigir-se a rua do Cabugá, loja n. 16, de Antonio José Pereira, que achará com quem tratar.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta perfeiteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o impate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida, não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas dentadas, tanto para agua, como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terço, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc., e portanto que qualquer senhor de engenho querendo acelerar a sua moenda, a fim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, a fim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro na rua do Brum passando o chafariz. — *D. W. Bowman*, engenheiro.

— Na rua da Concordia, junto a travessa que volta para a rua Augusta, abrio-se um armazem para vender materiaes para obras, de muito boas qualidades e por preços commodos, e se obriga a po-los aonde fôr necessario, e tambem tem carroças para alugar.

— Resumo dos maiores premios da loteria 13. a beneficio do hospital da Santa Casa de Misericordia, extrahida em 27 de julho.

1859	20:000$000
3641	10:000$000
1324	4:000$000
1031	2:000$000
29, 2267, 2559, 4254, 5076, 5664.	1:000$000
288, 1498, 2515, 2940, 2982, 3036, 3079, 3892, 4635, 5976.	400$000
59, 761, 839, 1311, 1365, 1673, 1788, 1892, 1945, 2247, 2791, 2875, 3070, 3135, 3446, 4094, 4264, 5025, 5617, 512.	200$000
69, 120, 321, 242, 457, 599, 603, 1046, 1214, 1407, 1419, 1514, 1552, 1640, 1695, 1781, 2009, 2080, 2421, 2446, 2653, 2716, 2745, 2767, 2805, 2835, 2845, 2874, 3288, 3398, 3411, 3505, 3662, 3691, 3720, 3805, 4025, 4027, 4251, 4259, 4809, 4835, 4907, 4930, 4972, 5015, 5016, 5117, 5139, 5142, 5339, 5456, 5459, 5652, 5654, 5711, 5808, 5902, 5922.	100$000
100 premios de. . . .	40$000
1800 ditos de.	20$000

HOMÉOPATHIA.

O DR. CASANOVA mudou-se para o Recife, na rua do Trapiche Novo, n. 14, segundo andar, na casa onde se acha o consulado francez, onde pode ser procurado a qualquer hora do dia.

— Resumo dos maiores premios da loteria 37. a beneficio do Monte Pio Geral de economia dos servidores do estado, extrahida em 6 de agosto.

700.	20:000$000
4087	10:000$000
1169	4:000$000
371.	2:000$000
524, 2633, 2717, 3085, 3504, 3769	1:000$000
37, 713, 1107, 2170, 2490, 3586, 4098, 4557, 4992, 5362.	400$000
85, 522, 683, 809, 1333, 1468, 1537, 1842, 1888, 2556, 2638, 2917, 3180, 3383, 3703, 4733, 4766, 5106, 5398, 5958. . . .	200$000
167, 461, 523, 641, 714, 736, 778, 924, 962, 967, 971, 974, 975, 1127, 1141, 1357, 1458, 1639, 1640, 1710, 1871, 1920, 1921, 2135, 2272, 2338, 2399, 2582, 2586, 2689, 2797, 2809, 2898, 2903, 3347, 3624, 3713, 3845, 3865, 3974, 4051, 4067, 4160, 4225, 4232, 4411, 4484, 4689, 5072, 5186, 5258, 5347, 5370, 5372, 5383, 5651, 5734, 5802, 5906, 5983.	100$000
100 premios de. . . .	40$000
1800 ditos de.	20$000

— Ignacio Gomes dos Santos, patrão-mór da barra de S. Matheus, faz sciente ao respeitavel publico, que do dia 1º de setembro do corrente anno em diante, acha-se mudada atalaia da barra daquella villa do pontal do Norte, para o pontal do Sul da mesma barra. Villa da barra de S. Matheus 15 de julho de 1855.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
Rua do Collegio n. 25. primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, da' consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhãa.

Pratica qualquer operação de cirurgia, ou de partos.

Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operação, por preço commodo.

— Precisa-se de um caixeiro para uma taberna, que já tenha conhecimento deste negocio, e tenha tido bom procedimento em sua regularidade, não se põe duvida dar um bom ordenado, uma vez que se conheça o seu bom desempenho e desenvolvimento: trata-se na rua da Senzala Velha, no terceiro andar da casa n. 112, de manhãa até as 10 horas, e de tarde das 3 em diante.

COMPRAS.

— Compram-se tres venesianas novas ou em bom uso: quem as tiver, para vender annuncie ou dirija-se a rua Nova n. 20, loja.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compram-se dous pretos a contento, dando-se preferencia sendo já acostumados ao serviço de padaria: no pateo do Terço n. 13.

— Compram-se escravos, pagam-se bem agradando; e recebem-se de commissão tanto para a provincia como para fóra della: na rua da Gloria n. 7.

— Compra-se uma porção de taboado de assoalho com uso: se alguem tiver, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 60.

— Compram-se, vendem-se e tambem recebem-se de commissão escravos; tanto para provincia como fóra della: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

VENDAS.

— Vende-se assucar candi, em porção e a retalho, café de caroço, a 140 rs. a libra: na rua de Hortas, refinação n. 7.

— Continúa-se a vender manteiga franceza, a 480 rs. a libra, ingleza, a 400, 480 e 560 rs. a libra, feijão mulatinho, a 240 a cuia, misturado, farinha do reino, a 90 rs. a libra: no pateo do Carmo, taberna n. 13, pintada de verde.

— Vendem-se 5 moleques muito lindos, de 10 a 18 annos, 3 mulatinhos de 16 á 18 annos, proprios para pagem, por serem bonitas figuras e de boa conducta, 3 negros para enxadas, moços e robustos, 2 negrinhas de 9 a 10 annos, muito lindas, 1 mulatinha de 10 annos, muito esperta e linda figura, 1 negra com uma cria de um anno, 2 negras de bonitas figuras, e 1 dita boa quitandeira: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Cera de carnauba.

Continua-se a vender a mais superior cera de carnaúba, que ha neste mercado, em porção e a retalho: no armazem da rua da Cruz confronte o chafariz n. 19.

— Vende-se duas escravas, sendo uma crioula de 18 annos de idade, com algumas habilidades e bonita figura, e outra de nação, bonita figura, cozinha, engomma e lava, aos pretendentes se dirá o motivo de as vender: na rua da Praia, sobrado n. 3, defronte da ribeira do peixe.

— Vende-se um escravo de 40 a 45 annos de idade, robusto, sadio, e apto para todo o serviço braçal; havendo quem o queira dirija-se ao botequim Cova da Onça, ou a rua do Hospicio n. 17.

BANHA FRANCEZA.

Vende-se banha franceza em latas de 2 a 3 libras cada uma, assim como a libra, meia libra e quartas, pelo diminuto preço de 1$000 rs., a libra: na rua do Queimado loja de miudezas n. 49, de Antonio José de Azevedo.

— Vende-se uma escrava de nação, boa quitandeira e lavadeira: na rua da Soledade n. 31.

— Vendem-se 2 mulatos proprios para pagem, 1 sapateiro e outro charuteiro, de bonitas figuras e de bom comportamento, na loja dos Srs. Andrade & Amaral, da quina da rua do Cabugá e bem assim na rua da Cruz em casa dos Srs. Victor Lasne vende-se um mulato de 15 a 16 annos, de bonita figura.

— Vende-se, por preço commodo, um preto de idade, que ainda póde prestar serviços, proprio para sitio: na rua Direita, taberna n. 106.

— Vendem-se 10 escravos, sendo 1 moleque, de idade de 10 a 12 annos; 1 pardo, perito official de carapina; 1 preto bom cozinheiro; 4 ditos de todo serviço; 3 escravas de serviço de rua, por preço commodo: na rua Direita n. 3.

— Vende-se uma escrava cabra, de 22 annos, de boa figura, muito boa engommadeira, e lavadeira: na rua do Collegio n. 21, se dirá quem vende.

— Vende-se a taberna de Antonio de Oliveira Diniz, em Fóra de Portas, rua do Pilar, ao pé da que foi do falecido Diôgo Rodrigues; esta taberna tem muitas proporções para facilitar bons utensis com pouco capital: trata-se com o Sr. José Rodrigues Pereira, na rua da Cadeia do Recife, defronte do becco do Capim.

— Vende-se uma taberna, na travessa da Lingoeta, a qual entregou a seus credores André Alves de Oliveira para seu pagamento em rateio geral, este estabelecimento está bem collocado e com poucos capitaes póde-se tirar um bom lucro: trata-se com o Sr. Vicente Ferreira da Costa, no caes da Alfandega defronte da rampada.

— São chegados os verdadeiros charutos de S. Felix, da acreditada fabrica de José Antonio Franco, da Bahia, reconhecidos pela excellencia de sua qualidade, e a melhor escolha de bons fumos; pelo que convida-se aos senhores academicos, e ao publico apreciador da boa fumaça, a concorrerem a rua da Cadeia do Recife n. 25, casa de molhados do Estrella, vendem-se em porções e a retalho.

OLEO EXPRESSO DE BABOSA.

O mais excellente oleo que tem apparecido para impedir a queda dos cabellos e de criar caspa, refresca a cabeça e amacia muito o cabello: vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 9, preço de cada um vidro 800 rs.

— Vende-se na comarca de Nazareth da Matta, no lugar denominado Grosso, meia legua de terra, muito propria para solta de animaes de engenho, ou para situar gado, pois que já tem algumas fazendolas anexas e mesmo porque tem muita agua, e optimo lugar para se formar um açude, e tem boa catinga cerrada para agricultura, a qual he preciso cerca-la por causa dos animaes que existem nas fazendolas anexas: quem a pretender dirija-se ao lugar de Angelicas, na mesma comarca, em casa de Francisco Calisto de Moraes, ou nesta praça, na rua do Crespo, n. 13.

Andar na moda com pouco dinheiro.

Vendem-se luvas de pellica preta por 500 rs., o par: na rua do Queimado n. 18.

— Vendem-se 8 escravos, sendo 2 pretos, um cozinheiro e outro proprio para serviço de campo, 2 pretas, tendo uma algumas habilidades e outra quitandeira, e 4 escravinhos mui lindos, sendo 2 mulatinhos e 2 negrinhas, qualquer dellas mui excellente peça para um pai que quizer fazer presente a uma filha: na rua da Gloria n. 7.

— Em casa de Rothe & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 12, tem para vender 4 piannos de boas vozes, por preço commodo.

— Em casa de R. e B., na rua do Trapiche n. 12, vende-se
Alvaiade em barris de 1 quintal.
Azarcão em barris de 1 quintal.
Seccante em barris de 1 quintal.
Azul..... } em barris de 1/2 quintal.
Amarello }
Cimento Romano, marca Z com travessão.
Moendas para assucar.
Taixas de ferro.
Zinco em folha.
Folha de flandres.
Ferro.
Lonas e brins.
Aço de milão.
Charutos de Havana.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina, e S. Matheus, medida a vista do comprador: a bordo do brigue brasileiro *Midas*, fundeado perto da Alfandega.

PAO' CRIOULO.

Na padaria da rua da Senzala Nova n. 30, e no deposito da rua do Rangel n. 13, acha-se a venda diariamente o bello pão crioulo, fabricado por celindro a moda do Rio de Janeiro, o qual além da superioridade ao pão commum tem a vantagem de ser isento de receber o mais pequeno golpe de suor do amassador, visto ser amassado por machina: nas mesmas casas acharão sempre as pessoas de bom gosto o seguinte:

Fatias da rainha por. . .	800
Idem idem imperiaes . .	800
Idem de familia	800
Ararula de ovos	640
Biscoito de amante. . . .	400
Ararula pura	400
Idem laranjas.	400
Bolachinha ingleza. . . .	200
Fatias doces	240
Biscoito doce.	240
Biscoitinhos	320

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

— Vende-se uma mulata de 18 annos, com algumas habilidades, uma negrinha de 9 a 10 annos, muito linda, duas negras moças, dous pretos de 25 annos muito fortes que podem servir para armazem de assucar ou padaria, tudo por preço razoavel: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

12,000 rs. a duzia.

Superiores toalhas de panno de linho do Porto com 1 vara ¼ de comprido, proprias para limpar o rosto, pelo diminuto preço de 12$000 a duzia: na loja da rua do Crespo n. 6.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

A elles, que se estao' acabando.

Cobertores de tapete muito grandes, pelo diminuto preço de 1$400, ditos mais pequenos, a 800 rs., colchas de salpicos brancos, a 1$600, brim trançado escuro, de linho puro e muito fino, a 640 rs. a vara, chitas de assento escuro e bom panno, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, loja n. 6.

A 3600 rs., o par.

Continuam-se a vender sapatões de lustre para homem, obra muito boa a 3$600 rs. o par, assim como ditos francezes para meninos de 6 a 10 annos, a 3$500 rs.: no aterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 38, junto ao selleiro.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSAPARRILHA DE BRISTOL sobre A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.
(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.° A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.° A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sizaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vende-se uma casa terrea n. 6, na Soledade defronte do chafariz, por preço commodo a quem quizer dirija-se a rua do Pilar, a uma casa terrea n. 73, ao lado direito, onde se trabalha em sapatos, nesta dita casa saberá a dona onde mora para se tratar do negocio: na mesma casa engomma-se e lava-se bem, por preço regular.

GUARDANAPOS DE LINHO.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vende-se guardanapos de linho de superior qualidade, pelo baratissimo preço de 2$600 rs. a duzia.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 ½ de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte; e para fechamento de contas um restante de potassa americana: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

500,000 RS.

Vende-se por 500$000 rs., uma typographia com mais de 700 a de typos muito bem sortidos, e um bom prélo de ferro e p.o: a quem convier dirija-se a rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor, Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vendem-se vaquetas de lustre, para coberta de carros: na rua da Senzala Nova n. 42.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, farello muito novo chegado pela barca *Gratidão*, por preço commodo, e juntamente nova cal virgem de Lisboa.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

— Vende-se no armazem da rua da Cruz n. 2, o seguinte:
Sellins inglezes.
Ditos ditos elasticos.
Cabeçadas de couro branco.
Silhões para montaria de senhora.
Bezerros para calçados.
Ancoras de ferro para navios.

Fato secco.

Vende-se fato secco de boi, em muito bom estado por ter chegado ha pouco do sertão, proprio para escravos, e se vende barato; na loja da rua do Queimado n. 14.

TRIESTE--SSSF.

He recenchegado um carregamento da verdadeira farinha de SSS raminho, e vende-se por modico preço: no escriptorio de Deane Youle & Companhia, ou nos seus armazens no becco do Gonçalves.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para sarros de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortaliçe, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

FARELOS.

Vende-se no armazem do Sr. Annes, farelo em saccas de 3 arrobas, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vinhos superiores de Bucellas (branco) e de Colares (tinto) em barris de quinto: vendem-se em casa de J. Keller & C.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Vende-se relogios de ouro e prata, patente inglez; na rua da Senzalla-Nova n. 42.

— No armazem da travessa da Madre de Deos n. 9, e no caes da Alfandega n. 1, vende-se farinha de mandioca, milho e feijão mulatinho de superior qualidade, por preço commodo.

A 5,000 e 6,000 rs. a sacca.

Vende-se feijão muito superior, rajado, a 5$000 rs. a sacca, e mulatinho, a 6$000 rs.: no armazem de Luiz Antonio Annes Jacome, defronte da porta da Alfandega.

— Vende-se uma escrava, crioula, boa engommadeira e costureira, lava e cozinha: na rua do Hospicio, primeira casa passando o quartel, se dirá quem a vende.

Vestidos, a 2,000 rs.

Continua-se a vender cortes de vestido de chita larga franceza, côres fixas e lindos gostos, a 2$000 rs.; cada corte, havendo porção para se escolher: na loja do sobrado amarello: na rua do Queimado, n. 29.

CAL VIRGEM E POTASSA.

Vende-se potassa da Russia e Americana, cal nova em pedra, vinda agora na barca Gratidão, tudo da melhor qualidade, que tem vindo ao mercado e por commodo preço: na rua do Trapiche n. 17, armazem de José Teixeira Basto.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senzala Nova n. 42.

CEBOLAS BARATAS.

Vendem-se cebolas novas, a 600 rs. o cento: no armazem de J. J. T. Junior, no caes da Alfandega.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— Vendem-se dous lindos habitos, sendo um da ordem de Christo, e outro da Roza, proprios para se trazerem em farda: na loja de miudezas da rua do Crespo n. 5, do Sr. Joaquim Henriques da Silva.

Seda de côres.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29, ha para vender sedas brancas, de côres e furta-côres, as mais modernas do mercado, as quaes se vendem por preço muito commodo.

FUNDIÇÃO DE FERRO NA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

— Vendem-se toalhas de panno de linho do Porto, para rosto, o melhor que tem vindo ao mercado, a 1$000 rs. cada uma: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

— Na loja de miudezas da rua Direita n. 83, vende-se linha preta de novellos, a 800 rs. a libra, para acabar.

— Vende-se superior cal de Lisboa, por preço rasoavel: na rua do Vigario, armazem n. 7.

— Vende-se excellente bolacha de 1.ª qualidade e muito fina, por doze patacas a arroba, 2.ª por dez, e 3.ª por oito, muito boa para arranjo de familia: na padaria da rua dos Quarteis n. 18.

ROB LAFFECTEUV.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pello, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das inuecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richer à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

A 2,000 rs. cada uma.

No aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro, vendem-se lindas cestinhas contendo quatro frasquinhos com cheiros, muito proprios para presente, a 2,000 rs.; assim como caixinhas com perfumaria, guarnecida de flôr, a 1$280 rs.

A 3,20o rs.

Palitós de brim de côr, francezes: na rua do Collegio n. 4.

DEPOSITO DE POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, continúa a existir a melhor potassa fabricada no Rio de Janeiro, a preço commodo.

Attençao' ao barato, na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Vendem-se chitas escuras bons pannos, côres muito fixas, a 160 rs., brins brancos trançados superior fazenda, quasi todo linho, a 1$280 rs. o côrte.

— Vendem-se as muito superiores e conhecidas farinhas fontana e galega: na rua do Amorim n. 58, e no caes da alfandega, a tratar com Manoel da Silva Santos.

— Em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se o seguinte:

PIANOS FORTES dos melhores autores e de moderna construcção.

INSTRUMENTOS DE MUSICA para orchestra e bandas militares.

OBRAS DE OURO de toda a qualidade e do mais apurado gosto.

VINHOS St. Margot, St. Julien e champagne.

LONAS de differentes qualidades.

BRINS DA RUSSIA.

MOBILIAS DE FERRO, como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofa's, assim como commodas de mogno e cadeiras de balanço de sipó, vindas de França.

ALCATIFA para sala a mais linda que tem vindo a esta praça.

OLEADOS com lindas pinturas de fructas, etc., para mesa de meio de sala e bancas.

CHARUTOS da Havana verdadeiros.

MOLDURA DOURADA para guarnição de salas e quadros.

— Vende-se farinha de mandioca de superior qualidade, em saccas de dous alqueires e meio do Rio de Janeiro: no armazem em frente do trapiche do algodão n. 20.

— Na rua do Collegio, loja de miudezas n. 1, vendem-se muito bons charutos da Bahia de differentes qualidades, a 1$000 rs. a caixa.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se aprompiam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes cofitando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

A 200 rs. o par.

Vendem-se luvas pretas para meninas, a 200 rs. cada um par: na rua larga do Rosario, n. 26, loja de miudezas junto a de louça.

Chapeos de castor branco.

Vendem-se superiores chapeos de castor branco inglezes, superior qualidade, na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29.

De tartaruga, a 3,500.

Vendem-se pentes de tartaruga para prender cabello, a 3$500 rs. cada um; bem como para marrafas, a 800 rs. o par: na rua larga do Rosario, n. 26, loja de miudezas, junto a de louça.

— Vende-se uma parte da casa de sobrado n. 16 da rua do Queimado, onde tem loja José Joaquim Pereira de Mendonça, afiançando-se ao comprador a vantagem de se lhe arrendar as outras partes da dita casa com prazo razoavel, exceptuada desse arrendamento a parte que o actual inquilino tem na mesma casa: os pretendentes dirijam-se a rua do Collegio n....., primeiro andar.

— Vendem-se as casas da rua Imperial de ns. 216 e 218, com chãos proprios: quem quizer, dirija-se a mesma rua n. 42.

Chegaram a pechincha antes que se acabe.

Na rua estreita do Rosario, travessa, n. 11, chegaram grande sortimento de balaios de diversos tamanhos e modelos, como sejam: balaios com tampa proprios para quem tiver de ir para fóra levar roupa engommada, ditos para os escravos irem as compras, e bolinhas para as meninas levarem no braço quando forem para a escola, tudo por preço commodo.

Chegou o petisco.

Vendem-se linguiças do sertão de optima qualidade, e servem mesmo para se dar a alguma pessoa doente por terem mistura de gado vacum: na rua dos Martyrios n. 26, taberna.

Palitós feitos.

Na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado, n. 29, continua-se a vender palitós de panno fino preto e de côres, e de casemira mesclada; tudo por preço muito commodo.

Para criados.

Chapéos envernisados de bonitas formas e boa qualidade, galão de ouro e prata, vende-se por commodo preço: na praça da Independencia, n. 17.

Carne do sertao'.

Vende-se muito boa carne do sertão, pelo preço que se vende a boa do Ceará, e por isso deve ser preferida, para os senhores de engenho: na rua do Queimado, loja n. 14.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez: na rua da Cruz n. 4.

Capotinhos e manteletes.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29, ha para vender um bello sortimento de manteletes e capotinhos para senhoras, pretos e côres do ultimo gosto, e que se vendem por preço mais barato, do que em outra qualquer parte.

PASTILHAS DE SOULIÉ.
VEGETAES CONTRA AS LOMBRIGAS.

Approvadas pela junta central de hygiene publica, e preparadas por J. M. Soulié, pharmaceutico membro titular da academia imperial de medicina e da sociedade de pharmacia do Rio de Janeiro.

O unico deposito verdadeiro destas pastilhas he estabelecido pelo mesmo autor na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, rua Direita n. 88, em Pernambuco.

Desde muito tempo a arte medica estava á procura de um medicamento que fosse facilmente administrado ás crianças sujeitas ás molestias verminosas, molestias terriveis que conduzem todos os dias ao tumulo um grande numero dellas.

O gosto e cheiro dos anthelminticos empregados até hoje eram outros tantos obstaculos á sua administração; por isso cremos ter prestado um grande serviço á humanidade, e principalmente aos pais de familias, annunciando-lhes um vermifugo, debaixo da fórma de pastilhas, sem cheiro e sem sabor, que possue a acção a mais energica como antelmintico vermicido contra as lombrigas intestinas. (*Lombrigas, oxyuras, etc., etc.*)

A composição das pastilhas he puramente vegetal. Quando em 1845 fizemos a tal preparação, estivemos tão certo da sua acção vermicida, que não hesitamos um instante em experimenta-la em nossos proprios filhos antes de a fazer conhecer: o effeito foi espantoso, e logo que os illustres professores do Rio de Janeiro e da mair provincias do imperio a conheceram, não duvidaram emprega-la em todas as molestias verminosas.

O effeito destas pastilhas he tão certo que não póde haver a menor duvida sobre a sua efficacia, como consta das opiniões de muitos illustres medicos que abaixo transcrevemos. Com tudo, como as crianças estão sujeitas á outras molestias cujos symptomas são quasi os mesmos das molestias verminosas, aconselhamos, nos casos graves, de consultar um homem da arte antes de administrar as ditas pastilhas; não que ellas possam produzir algum mao effeito, porque na sua composição nada entra de nocivo; mas porquepensamos nós que n'aquelles casos graves não deve administrar-se remedio algum emquanto a molestia não he perfeitamente diagnosticada.

A dóse das pastilhas he a seguinte:

Duas a seis pastilhas em jejum, para as crianças de dous a seis onnos, augmentando a dóse gradualmente segundo a idade. De dez a doze pastilhas para os adultos, e de quinze a vinte para as pessoas de trinta annos para cima.

Repete-se a mesma dose tres dias após, e no quarto dia pode-se dar um purgante de oleo de ricino.

N. B. Póde-se augmentar a dóse das pastilhas sem receio de produzir irritação alguma nas vias digestivas; e se algumas vezes não ha lombrigas expulsas, póde-se estar certo que todo e qualquer symptoma de molestia verminosa tem desapparecido. (Seguem-se os attestados de differentes medicos.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu sabbado 13 do corrente, uma escrava, cabra, de 25 annos de idade, alta, cara redonda, beiços arrebitados, pés seccos e pequenos, cintura grossa, tem o dedo pollegar da mão direita defeituoso, proveniente de um unheiro, falla descançada, inclina a cabeça para um lado quando anda, levou vestido de chita desbotado e panno da Costa; esta escrava nasceu no engenho Piedade, do norte, em poder da senhora D. Ignez Candida da Silveira Uchôa, a qual senhora a vendeu, ha pouco tempo, em casa do Souza, corretor de escravos, morador ao pé do quartel de policia, onde foi comprada pelo abaixo assignado, ha poucos dias: quem a capturar, ou della der noticias certas, sera' bem recompensado: na restilação do Franca, na praia de Santa Rita.

Joaquim L. Monteiro da Franca.

— No dia 14 do corrente, desappareceu do engenho novo, do Cabo, o preto crioulo, de nome Faustino, mestre carreiro, de altura ordinaria, olhos enfumaçados, cor preta, barba sempre crescida no queixo e no bigode, mãos foveiras de calor de figado, e as vezes casca e tem cravos nos pés; levou camisa de riscado de algodãozinho azul e um trouxa, e camisa de baeta encarnada; levou tambem a competente vara do officio: quem o pegar, leve-o ao dito engenho, ao abaixo assignado, que será bem recompensado: consta ter ido para o lado da Escada.—*Francisco José da Costa.*

— Desappareceu no dia 18 do corrente um escravo, crioulo, de nome Geraldo, alto, encorpado, fulo, olhos pequenos, nariz chato, beiços grossos, o qual trabalha de pedreiro; este escravo he do sertão, veio no ultimo vapor, e desappareceu conduzindo uma maca de couro de carneiro, usada, com a roupa de seu uso, e levou chapéo de palha do sertão com fita preta, e entre a roupa uma calça de chita, que lhe fica curta: quem o pegar ou delle der noticia, na rua da Cadeia do Recife ao pé da loja do Sr. Fragoso, ou na mesma rua, casa do Sr. Manoel Gonçalves da Silva, será recompensado.

— Continua a estar fugido, do 1 setembro do anno de 1852, o preto Luiz, de nação Casange, de idade de 28 a 30 annos, de estatura baixa, cheio do rosto, tem um signal como de um talho na espadua direita, e quando falla bate com a lingoa nos dentes; este escravo foi do Sr. Francisco de Carvalho Paes de Andrade, he conhecido pelo nome de Luiz marimba, por ser muito apaixonado deste instrumento: quem o pegar leve a rua da Concordia n. 8 refinação, que receberá 100$000 rs. de gratificação.

— Ainda continua estar fugido, desde 15 de março do corrente anno, do engenho de Santo Amarinho, freguezia da Varzea, o escravo Silvano com os signaes seguintes: levou camisa e ceroula de algodão da terra, representa ter 20 annos de idade, cara um pouco larga e talhada, altura regular, não falla desembaraçado, he alguma cousa fula e tem todos os dentes: quem o pegar leve ao mencionado engenho, que será bem recompensado de seu trabalho.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1855.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO